



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

**Expressão Dramática como Instrumento de Integração Escolar  
em S. Vicente: *Estudo de Caso Em Cabo Verde***

**Mestrado em Educação Artística**

**Trabalho realizado por**

**Sofia Lorena da Cruz Neves**

**sob a orientação da Professora Doutora Anabela Moura**

**Abril 2018**



## **Dedicatória**

À minha família, por terem acreditado e depositado as esperanças na minha garra e perseverança.

À Professora Doutora Anabela Moura que me apoiou de forma incondicional nessa árdua caminhada.

## Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que de uma forma direta ou indireta me ajudaram ao longo da realização desta investigação. Em especial á minha família, meus pais Alberto e Maria das Dores, marido Mário Borges, filho André, tia e irmãos que me apoiaram da forma incondicional que me confortaram nos momentos mais difíceis deste trabalho.

A Professora Doutora Anabela Moura, orientadora desta dissertação, pela sua dedicação, otimismo e confiança que depositou em mim.

Ao Professor Doutor Carlos Almeida, coordenador do mestrado, profundo reconhecimento pelo tempo dispensado, interesse e otimismo depositado em cada um dos integrantes desse mestrado.

Um reconhecimento profundo para o professor e Mestre Manuel Lima por ter acreditado e foi incansável durante todo o mestrado, obrigado por estar aqui.

Não posso deixar de referir aos professores e amigos que começaram desde início comigo, António Fidalga, Celmira Veríssimo, Luís de Matos, Cidália Oliveira, Humberto Lizardo, Alcindo Lopes, Gilda Fortes e Ilídio Ramos que me ajudaram nessa árdua caminhada, partilhando experiências, fomentando motivação e estratégias para rumar em frente.

Agradeço em especial aos meus alunos do 7º M do ano letivo 2016/17, pelo apoio e dedicação no decorrer desse trabalho.

Estendo os meus agradecimentos ao corpo diretivo e a todos os professores e alunos da Escola Secundária Jorge Barbosa que abraçaram o meu projeto, pelo apoio e disponibilidade prestada, ao membro do Ministério da Educação e professores do Instituto Universitário de Educação em Cabo Verde que se prontificaram a colaborar neste estudo.

Para terminar agradeço ao Instituto Universitário de Educação em Cabo Verde e ao Instituto Politécnico de Viana do Castelo-Portugal pela parceria e a possibilidade de tornar realidade um sonho de muitos professores de Educação Artística.

## **Expressão Dramática como Instrumento de Integração Escolar em S. Vicente: Estudo de Caso Em Cabo Verde**

### **Resumo**

O estudo de caso que aqui se apresenta decorreu na ilha de São Vicente, na Escola Secundária Jorge Barbosa em Maderalzinho, cidade de Mindelo, onde existe uma forte taxa de desmotivação dos alunos a nível do contexto escolar e onde a Educação Artística e especificamente a Expressão Dramática (E.D.) é pouco valorizada. Diante deste problema, procurou-se identificar os fatores que determinam a motivação dos estudantes no processo do ensino aprendizagem e o papel que a E.D. desempenha na sua integração escolar. O estudo envolveu a investigadora, enquanto observadora participante, dezanove alunos do 7º ano de Educação Básica, com idade compreendida entre 14 e 17 anos, dois professores formadores do Instituto Universitário de Educação de Cabo Verde, um Diretor de turma, uma psicóloga que coordena o *Espaço de Informação e Orientação* e um membro Integrante do Ministério de Educação. As fontes de recolha de dados incluíram questionários, entrevistas, observação participante, análise documental e fotografia, sendo que todos os procedimentos de análise foram de cariz qualitativo. Os resultados deste estudo de caso dão indícios de que as finalidades e questões chave do estudo se revelaram importantes e norteadoras na construção dos instrumentos de recolha de dados e apontam para a grande importância da E.D. no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, possibilitando o melhoramento de capacidades de autodesenvolvimento e autoconhecimento de si mesmo e dos outros, bem como a integração social resultante da interação com o grupo. A apreciação dos alunos durante as experiências de aprendizagem em E.D. permitiu verificar alteração de comportamentos e atitudes e aumento de motivação para a escola. A E.D foi considerada uma área transversal, que pode ser trabalhada sempre que se ache pertinente fazê-lo em qualquer disciplina, mas o dinamismo, sucesso e motivação estarão intimamente associados às competências dos professores, dependendo estas em larga medida, da formação previamente recebida. Conclui-se que A E.D pode representar um caminho efetivo na motivação e integração de todos os alunos na escola e aponta para a promoção do seu desenvolvimento pessoal e cívico.

**Palavras- Chave:** Educação Artística; Motivação; Expressão Dramática; Cabo Verde

# **Dramatic Expression as a Tool for School Integration in Saint Vicente:**

## **Case Study in Cabo Verde**

### **Abstract**

The present case study was conducted on the island of São Vicente, at the Jorge Barbosa Secondary School in Maderalzinho, Mindelo city, Cape Verde, where there is a strong rate of demotivation amongst students in the school context and where Arts Education, and specifically Dramatic Expression, is little valued. Faced with this problem, we sought to identify the factors that determine the students' motivation in the teaching learning process and the role that the Dramatic Expression (DE) plays in how they are successfully integrated into school. The study involved the following participants: a researcher, as a participant observer; nineteen students from the 7th year of Basic Education, aged between 14 and 17 years old; two teachers from the University Institute of Education at Cape Verde, a Class Director; a psychologist who coordinates the Area of Information and Guidance; and an integral member of the Ministry of Education. The sources of data collection included questionnaires, interviews, participant observation, documentary analysis and photography. All the analysis procedures were of a qualitative nature. The results of this case study indicate that the purposes and key issues of the study have proved to be important in guiding the construction of the data collection instruments. They point to the great importance of DE in the development and learning of students, enabling improvement of capacities for self-development and self-knowledge of oneself and others, as well as the social integration resulting from interaction with the group. The appreciation of the students during the learning experiences in DE, allowed us to verify behavioural changes and attitudes and increased motivation for learning at school. The Dramatic Expression was considered a transversal area, which can be worked out with other disciplines, but the teachers dynamism, success and motivation will be closely associated with the teachers's training previously acquired in their academic formation. It can be concluded that DE can represent an effective path in the motivation and integration of all the students in the school and points to the promotion of their personal and civic development.

**Key-words:** Artistic Education; Motivation; Dramatic Expression; Cape Verde

## **XPRESSAU DRAMÁTICA KOME INSTRUMENTE DE INTEGRASSAU XKOLAR NA SONSENTE:**

### **Xtude de Kaze na Cabo Verde**

#### **Rezume**

Kel xtude de kaze li ke nô ti ta mostrá passá na ilha de Sonsense, na Xkola Sekundária Jorge Barbosa na Madeiralzinho, na cidade de Mindelo, onde ke tava existi txeu alune desmotivóde na ses xkóla, y Edukassau Artístika tinha pake valor na área de Xpressau Dramátika. Ke kel probléma li, nô tentá otxá fatores ke podê jedá pa motivá kes xtudante na prusséssu de ensine aprendizajen y oiá kolê ke papel de Xpressau Dramátika (XD) na ses integrassau xkolar. Esse xtude envolvê investigadora, kome observadora partissipante, dezanove alune de 7º óne de Edukassau Bázika, ke idade entre 14 y 17 óne, dois professor formador de Instituto Universitário de Educação de Cabo Verde, un Diretor de turma, un psikóloga ke ta kordená *Xpasse de Informassau y Orientassau* y un menbru de Ministério de Edukassau. Pa recolha de dados nós fonte foi kestionárie, entrevistas, observassau partissipante, análise documental y fotografia, ondê ke tude prossedimento de análise tive kariz kualitative. Resultóde desse xtude de kaze mostrá nós ke finalidades y kestões xave desse xtude ê txeu inportante y el ta orientá pa konstruí instrumento de rekolha de dade y el ta mostrá ke XD ten txeu inportânssia na dezvoltimente y aprendizajen de kes alune, y ke ê pussível melhorá kapassidade de sis autodezvoltimente y de sis autokonehssimente y de otes kolega tanbê, inda ta medjorá sis integrassau sossial rezultante de interassau ke grupe. Durante kes xperiênssia de aprendizagem na XD, móda ke nô repará ke kes alune persebê, permiti nós verifiká mudánsa na konportamente y na atitude y nô oiá tanbê kes fká mas motivóde pa xkóla. XD foi konsideróde um área transversal, ke podê ser trabalhóde senpre ke kólker dissiplina otxá-l pertinente, ma dinamisme, susséssu y motivassau ten ke xtóde mute txeu asocióde na kes konpetênssia de professores, ma tude ta dependê de formassau ke kada un ressebê.

Enton ta fká konkluíde ke XD podê representá un kamin efetive pa motivá y integrá tude alune na xkóla y el ta levá pa prumussau de sê dezvoltimente pessual y síviku.

**Palavras Xave:** Edukassau Artístika; Edukassau Dramátika; Motivassau; Cabo Verde

Traduzido por Júlia Melício Pereira

## **Siglas Utilizadas no Trabalho**

**E.D.** Expressão Dramática

**E.A.** Educação Artística

**LBSE** Lei de Base do Sistema Educativo

**Unesco** Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

**EPT** Educação para Todos

**EIO** Espaço de Informação e Orientação

**EVT** Educação Visual e Tecnológica



## ÍNDICE

<b>Dedicatória</b> .....	3
<b>Agradecimentos</b> .....	4
<b>Resumo</b> .....	5
<b>Abstract</b> .....	6
<b>Siglas Utilizadas no Trabalho</b> .....	8
<b>Capítulo I</b> .....	12
1.1 Introdução e Finalidades .....	12
1.2 Declaração do Problema .....	13
1.3 Questões de Investigação .....	14
1.4 Finalidades do Estudo .....	15
1.5 Pertinência do Estudo .....	15
1.6 Plano Geral do Estudo .....	17
1.7 Sumário .....	17
<b>Capítulo II Revisão da Literatura</b> .....	18
2.1 – Introdução e Finalidades .....	18
2.2 Definições de Termos .....	18
2.2.1 Educação Artística .....	18
2.2.2 Expressão Dramática .....	23
2.2.3 Motivação .....	25
2.3 Expressão Dramática no Currículo do Ensino em Cabo Verde .....	27
2.4 Expressão Dramática como fator de Integração Escolar .....	30
2.5 Sumário .....	34
<b>Capítulo III Metodologia de Investigação</b> .....	35
3.1 Introdução e Finalidades .....	35
3.2 Metodologia da Investigação .....	35
3.3 Opção metodológica - Estudo de Caso .....	35
3.4 Vantagens e desvantagens do Método .....	36
3.5 Contexto da pesquisa .....	37
3.6 Participantes .....	38
3.6.1 Papel do investigador .....	39
3.7 Recolha de Dados e Instrumentos .....	39

3.7.1 – Entrevista .....	39
3.7.2 Análises de documentos .....	40
3.7.3- Questionários.....	41
3.7.4 Registo Audiovisual .....	42
3.8 Análise de Dados .....	42
3.9 Plano de Ação .....	42
3.9.1 Cronograma seguido no Plano de Ação .....	43
3.10 Considerações éticas .....	43
3.11 Sumário .....	44
Capítulo IV Análise e Discussão dos Dados .....	45
4.1 Introdução e Finalidades .....	45
4.1.1 Resultados.....	45
4.1.1.1 Importância da Expressão Dramática na Escola.....	45
4.1.1.2 Atividades promovidas pela Escola no âmbito da Expressão Dramática .....	47
4.1.2 Perceção da psicóloga e dos professores sobre a importância da motivação para a aprendizagem ...	54
4.1.3 Perceção dos estudantes sobre a importância da Expressão Dramática .....	60
4.1.4 Contributos da ED para a motivação dos estudantes para a escola.....	62
4.1.5 Sumário .....	63
Capítulo V Conclusões e Recomendações Futuras.....	64
5.1 Introdução e Finalidades .....	64
5.2 Conclusões .....	65
5.2.1 Expressão Dramática em Cabo Verde: Lugar e Não Lugar na Educação Artística .....	65
5.2.2 Artes e Integração na Escola: Caminho para a motivação dos estudantes .....	68
5.3 Recomendações Futuras .....	74

## Índice Figuras

Fig. 1 Alunos Participantes do projeto © Fonte: Sofia Neves .....	38
Fig. 2 A deficiência física abordada na dramatização © Fonte: Sofia Neves .....	49
Figs. 3, 4, 5 & 6 Atividades do projeto de Expressão Dramática © Fonte: Sofia Neves.....	58
Figs. 7 & 8 Espetáculo final do projeto de Expressão Dramática © Fonte: Sofia Neves.....	74
Figs.9 &10 Alunos motivados com o projeto de Expressão Dramática © Fonte: Sofia Neves.....	78

## Tabelas

Tabela 1 Áreas disciplinares e números de horas semanais no 2º e 3º Ciclos de Ensino Básico .....	27
Tabela 2 Plano de Ação .....	43
Tabela 3 Calendarização das Aulas de Expressão Dramática .....	50

# Capítulo I

## 1.1 Introdução e Finalidades

Como professora com formação no âmbito da Educação Artística e a lecionar na Escola Secundária Jorge Barbosa, cidade de Mindelo, tenho vindo a constatar uma enorme desmotivação dos alunos pela escola, facto esse que tem vindo a causar enorme preocupação nos docentes que aí lecionam. O panorama educativo nacional tem-se confrontado com um novo paradigma, o da integração/inclusão, que incentiva a promoção de capacidades e condições de aprendizagem que permitem aumentar o sucesso e a preparação dos nossos alunos para a inserção na vida ativa. Pires (2018: 87) cita Perrenoud (2000) para chamar a atenção para o seguinte

a educação inclusiva é uma aposta que engloba a escola e que a remete a novas políticas organizacionais e pedagógicas, no sentido de uma maior abertura à comunidade, obrigando à renovação de atitude não só daqueles que estão diretamente envolvidos no quadro escolar, mas de toda a comunidade envolvente e, por contágio, toda a sociedade. A desmotivação dos alunos muitas vezes é derivada da falta de sentido na aprendizagem, incompreensão nas tarefas, falta de interesse, baixa autonomia, reprovações sucessivas, resultando num sentimento de incompetência, com graves consequências para o percurso escolar e pessoal dos alunos.

As teorias relacionadas com integração/inclusão, tal como Correia (2005) constata, não implicam apenas alterações legais, mas também uma nova gestão das organizações educativas e modificações a nível físico, material, humano, pedagógico e curricular. Para além de todos estes motivos, muitas vezes, essa desmotivação é derivada também da falta de sensibilidade do corpo docente para testar alternativas estratégicas que garantam o sucesso desses alunos e a sua integração no contexto escolar. A intenção dos pais é que eles concluam o ensino básico obrigatória que vai até 8º ano com o limite de idade até aos 17 anos.

Em conversa com esses alunos, apercebi-me que, muitas vezes, encontram na escola um refúgio que não têm em casa ou no seio da família. Não querem saber dos conteúdos, nem dos professores, que são vistos como uns ‘impertinentes’ que ameaçam a sua zona de conforto. Por outro lado, têm os jogos eletrónicos, que captam as suas atenções, as redes sociais, que vão ocupando o tempo deles,

passando os estudos para o segundo plano. As escolas em Cabo Verde, não possuem na maior parte das vezes, planos alternativos, que proporcionem aos alunos um clima de integração no ambiente, um conhecimento mútuo e, tal como Macedo (2005:15) afirma: *“Às vezes utiliza-se como estratégia excluir, ignorar, converter, outras vezes, aprende-se, pouco a pouco, a respeitar e, por isso, a conviver com as diferenças”*, o que é problemático.

## **1.2 Declaração do Problema**

Howard Gardner (1990: 124) refere que a aprendizagem artística promove o conhecimento pessoal e isso ajuda os alunos a conhecerem melhor tanto os seus sentimentos, como os dos outros, no entanto “ (...)Os alunos precisam de veículos educacionais que lhes permitam essa exploração”. A arte, tal como a ciência, é um meio de assimilação do mundo e um instrumento para o conhecer (Tarkovski, In Strazzacappa et al, 2005:75) e tal como Neto (2013: 3) afirma, possibilita o desenvolvimento de aspetos ligados à autoestima, autonomia, sensibilidade e perceção do sujeito, estimulando a cognição, a afetividade e as relações sociais. As atividades de expressão artística implicam uma relação intrapessoal e interpessoal do sujeito com o outro e com os elementos artísticos e o meio social onde está integrado. No entanto nesta escola a arte não é valorizada e vista como uma disciplina curricular importante para a integração e desenvolvimento cognitivo das crianças, apesar da mais valia que a arte representa na formação integral do aluno. Quando interrogada uma psicóloga da escola, sobre o que se deveria fazer para sensibilizar e integrar os alunos desmotivados nas salas de aula, ela respondeu o seguinte (ver Apêndice I):

A escola tem um papel de extrema importância, aliás não só a escola, mas também o ministério da educação, na elaboração e concretização de projetos, planos, currículos adequados para o combate a esse problema, buscar novas alternativas de ensino e não se cingir aos métodos tradicionais e investir também na formação profissional, um ensino mais prático que envolve realmente os alunos e onde possam utilizar e desenvolver suas capacidades e criatividade, apostar em novas tecnologias, reconhecer o trabalho dos professores de forma a motivá-los melhor e sensibilizá-los de forma a também motivarem os alunos. (Psicóloga, 7 de junho 2017)

Segundo a psicóloga da nossa escola e o que eu tenho vindo a observar, o que acontece é que os alunos com mais de uma reprovação no mesmo ciclo, não estão minimamente interessados nas aulas ou nas explicações transmitidos pelos professores, e costumam dizer que o que aprendem, nem sempre tem aplicação na vida real. Sentem-se desmotivados. Lima (In Martins, 2016) diz que o ambiente escolar tem que estar bem favorecido e adaptado à necessidade e à vontade dos seus

alunos, competindo à escola tomar decisões e criar condições de processos democráticos, funcionando como um centro cultural e educacional dos alunos (Santos, 2007: 19) e despertando em todos motivação para aprender, mas isso não se tem verificado neste contexto específico. Como alterar então o problema diagnosticado neste contexto?

A educação faz parte da motivação e para que se tenha motivação tem que ter o incentivo, sendo que o processo de incentivo advém do professor e deve estar diretamente relacionado com a aprendizagem dos seus alunos, fazendo assim com que eles tracem metas e sigam os seus objetivos (Engelmann, In Martins, 2016: 14) numa escola inclusiva. Assim sendo, a preocupação com a integração/inclusão deve, segundo Macedo (*ibid.*) pressupor a aprendizagem do respeito, não de forma passiva, mas com um respeito pela diferença. Segundo esse investigador, incluir significa abrir-se ao outro, e abrir-se para o que eu sou ou não em relação ao outro, e aí as artes performativas e especificamente a Expressão Dramática, permitirem aos alunos ter uma maior consciência de si, da sua cultura, do seu corpo e perceberem esta disciplina como espaço criativo, intelectual, onde cada um pode aprender a expor, exprimir e examinar as suas vivências pessoais e perspetivas de vida (Garoian, 1999).

Tais teorias necessitam ser conhecidas e estudadas, pois podem levar-nos a acreditar que as implicações curriculares da E.D. podem facilitar a inclusão dos alunos com desmotivação, e levar os professores a proporcionar diversas vivências culturais que facilitem o reconhecimento das potencialidades expressivas dos seus alunos, assim como o desenvolvimento da sua auto-estima e sentido de cidadania.

### **1.3 Questões de Investigação**

Para responder ao problema enunciado propus-me desenvolver um estudo centrado nas seguintes questões de investigação:

- Que contributos a Expressão Dramática pode proporcionar ao desenvolvimento harmonioso dos jovens?
- Que atividades a Escola promove no âmbito da Expressão Dramática?

- O que pensam os professores da Escola Secundária Jorge Barbosa em Maderalzinho, cidade do Mindelo, Cabo Verde, sobre o contributo da Expressão Dramática para a formação dos estudantes?
- O que pensam os estudantes do 3º ciclo da Educação Básica, da Escola Secundária Jorge Barbosa em Maderalzinho, cidade do Mindelo, Cabo Verde, sobre o contributo da Expressão Dramática para a sua formação?

#### **1.4 Finalidades do Estudo**

Tais questões implicam as seguintes finalidades deste estudo:

- Investigar o papel da Expressão Dramática na educação dos jovens e como instrumento de inclusão social;
- Relacionar a Expressão Dramática com a motivação de estudantes do 7º ano, da Educação Básica, na Escola Secundária Jorge Barbosa do Mindelo.

Estas finalidades pretendem ajudar a refletir sobre o papel que a Expressão Dramática pode ter na motivação dos alunos da Escola Secundaria Jorge Barbosa em São Vicente (Cabo Verde) e, a partir destes dados, refletir sobre possíveis estratégias e recursos a adotar para uma maior integração/inclusão dos estudantes neste contexto específico.

#### **1.5 Pertinência do Estudo**

O presente trabalho resulta de uma inquietação deparada junto dos meus alunos que se relaciona com a falta de motivação. Trata-se de uma problemática que as escolas têm vindo a enfrentar no seu dia-a-dia relacionada com a falta de sentido na aprendizagem, resultante da incompreensão nas tarefas, falta de interesse, baixa autonomia, sentimento de incompetência, com graves consequências no seu percurso escolar e pessoal. Este estudo pretende refletir sobre tudo isto e contribuir para aumentar o gosto dos estudantes pela escola e aprendizagem, evitando frustrações futuras, numa sociedade que exige deles conhecimento e competência. A ausência de estudos no contexto de Cabo Verde, sobre o papel da E.D. na escola e a necessidade de conhecer os fatores que podem contribuir para contrariar tal situação, justificam a opção por esta temática. Pretende-se

igualmente salientar a importância da Educação Artística (E.A.) para o crescimento pessoal e cívico dos alunos. Face ao exposto, importa questionar de que forma a E.A. é assegurada nas escolas, e qual o seu verdadeiro impacto na escola onde leciono.

Matarasso (cit. In Ogier, 2017) refere que fez uma revisão de projetos de participação artística em todo o Reino Unido e concluiu que as artes podem ter um forte efeito muito positivo na saúde e na qualidade de vida das pessoas. Segundo essa investigadora britânica, o bem-estar e a saúde mental são hoje questões prioritárias no Reino Unido e no mesmo artigo ela menciona relatórios como *'Compreender o valor das artes e da cultura'* de Crossick e Kraszynnska (cit. In Ogier, 2017), que enfatizam o lugar e importância das artes, como meio facilitador de experiências de aprendizagem, tanto em termos curriculares, como em termos da vida dos alunos, promovendo competências de comunicação, cognitivas, motivação, capacidades para resolução de problemas, desenvolvimento de autoestima e confiança.

Outro dos problemas que constato, apesar das reformas investigadas por Varela (2011) no contexto de Cabo Verde, relaciona-se com a desadequação dos currículos à realidade cultural, tal como Vieira (2012:10) também alerta:

o trabalho de desenvolvimento do currículo tem seguido a mesma abordagem do currículo colonial, porque ignorou a realidade e o contexto de Cabo Verde. Tratava-se de um currículo nacional que não respondia a uma estrutura básica comum, suscetível de ser flexibilizada (Roldão, 1999, 2003) e adaptada aos contextos escolares (Pacheco, 2006). No sistema de ensino reinava-se a falta de oportunidades e orientação profissional a muitos estudantes que pretendiam continuar os seus estudos, com a agravante da ausência de pontes entre os dois tipos de educação. Na escola, o currículo não mostrou nenhuma ligação com o mundo de trabalho.

A revisão de literatura neste estudo, sobre a importância da Educação Artística no currículo (Expressão Plástica, Dramática, Dança e Expressão Musical) pode ajudar a melhor compreender a forma como os alunos poderão superar este problema da desmotivação, cativando-os para a aprendizagem e para a vida escolar, através da Expressão Dramática. O argumento de partida consiste em pensar a E.D. como chave para a integração e para o sucesso escolar.



## **1.6 Plano Geral do Estudo**

Este estudo encontra-se organizado em cinco capítulos. O primeiro apresenta a contextualização da investigação, indicam-se as finalidades, objetivos e questões de investigação, sendo ainda apresentada a pertinência do estudo e sua relevância. No segundo capítulo definem-se os termos chave desta pesquisa e apresenta-se a revisão da literatura considerada relevante neste contexto específico, relacionando-a com o papel que a Expressão Dramática como chave de integração, no contexto de Cabo Verde. O terceiro capítulo apresenta a seleção do método de investigação, a caracterização do contexto de estudo e dos seus participantes. Justifica a seleção dos instrumentos de recolha de dados, a forma como os dados são analisados e as questões éticas contempladas neste estudo. No quarto capítulo são apresentados e discutidos os resultados da investigação e o quinto capítulo divulga as conclusões e recomendações para estudos futuros. Por fim, apresentam-se as referências bibliográficas mencionadas ao longo do estudo e um grupo de apêndices considerados pertinentes para uma melhor compreensão deste estudo.

## **1.7 Sumário**

Este capítulo apresentou a introdução, problema da investigação, questões chave, finalidades e pertinência do estudo e palavras-chave. Identificou ainda a necessidade de rever teorias sobre E.D., como chave de integração na escola e sociedade, direcionadas para o contexto da Educação Básica em Cabo Verde, onde na realidade de muitas escolas as artes não são favorecidas, apesar das diretrizes governamentais em Cabo Verde mencionarem o grande contributo que podem dar à motivação dos alunos na escola.

**Palavras Chave:** Educação Artística; Expressão Dramática; Motivação; Cabo Verde.

## Capítulo II Revisão da Literatura

### 2.1 – Introdução e Finalidades

Este capítulo apresenta a revisão de literatura que fundamenta o presente estudo. A sua apresentação encontra-se dividida em três partes: Na primeira definem-se os termos chave, na segunda apresentam-se algumas perspetivas de autores diversos sobre Educação Artística (E.A.) e por último, o papel da Expressão Dramática (E.D.) como fator de integração na escola e na sociedade, apresentando-se o estudo de caso da Escola Secundária Jorge Barbosa, cidade de Mindelo.

### 2.2 Definições de Termos

#### 2.2.1 Educação Artística

A E.A. compreende-se como um conjunto de aprendizagens que envolvem e articulam mecanismos como a razão e a intuição, que por sua vez influenciam a imaginação e a criatividade de um indivíduo. Esse conceito é definido por Moura (2001) como área curricular que envolve o conhecimento de teorias de ensino aprendizagem relacionadas com as linguagens artísticas, as destrezas, critérios e gosto/função estética e que tudo isso contribui para o desenvolvimento da cultura. Moura (*ibid.*) alerta para a necessidade de identificar quadros de referência teóricos para discutir os modelos subjacentes aos diferentes termos relacionados com a Educação Artística, para os professores ficarem aptos a contemplar as necessidades e os problemas que a sociedade enfrenta. Moura (*ibidem*: 26 & 29) explica que:

(...) fazer arte deverá ser uma possibilidade para todos, devendo ser entendida como parte da vida quotidiana, compreendendo não só a estética vinculada à obra de arte, mas também a estética do quotidiano, dando ênfase à sensibilidade, relação com o meio ambiente e educação multicultural e a interdisciplinaridade aparece como uma proposta possível de ensino (...)

Estudar arte e aprender como a ensinar não é a mesma coisa (...)

os professores de arte devem conhecer teorias de ensino-aprendizagem ao nível curricular e saber como as devem pôr em prática quando desenvolvem as suas atividades nas salas de aula.

Eça (2007) comenta numa entrevista que nos congressos internacionais da *International Society for Education Through Art*, se apercebe que o próprio termo educação artística não é consensual e explica, por exemplo que no Brasil usam o termo arte educação que é uma tradução à letra de 'Art Education', ou seja, o termo inglês que deriva do conceito de educação pela arte de Herbert Read. Dá outro exemplo de Espanha e menciona que Fernando Hernandez ou Imanol Aguirre, e investigadores da Austrália e Estados Unidos usam vulgarmente o termo de educação para a cultura visual. Em Portugal, França e Espanha, as artes são contempladas nos seus currículos e, no caso Português privilegiam-se as questões técnicas em detrimento de outros domínios curriculares, tais como o perceptual, analítico-crítico e histórico-cultural (Moura, 2001). Países nórdicos enfatizam muito a educação ambiental e projetos relacionados com a comunidade e a preservação de diferentes culturas.

Hernández (1997) referem que a observação atenta da realidade envolvente é fundamental na E.A., assim como o estímulo à criatividade, à motivação, à comunicação e interpretação das diversas linguagens artísticas e tudo isso promove o desenvolvimento da alfabetização visual (p.49). Por outro lado, a propósito do conhecimento do meio envolvente, Lowenfeld e Brittain (1970) já afirmavam há algumas décadas que o meio de aperfeiçoamento e de conquista de consciência é conseguido através da educação individual e da experiência social, que permite o aperfeiçoamento de uma estrutura mental básica preexistente. Por outras palavras, segundo estes investigadores, cada ser humano cresce mentalmente através de uma atividade organizativa e construtiva contínua, interagindo com o meio e é na interação social, nos comportamentos sociais, que se promove o verdadeiro crescimento. A arte é basilar para a capacidade de pensar das crianças e jovens, para o seu desenvolvimento perceptual e emocional e crescente consciencialização social.

Eisner (1995) debruçou-se muito sobre a importância da E.A. e na sua opinião, existem duas justificações importantes para o ensino da arte. A primeira justificação, a que ele chama de contextualista, enfatiza as consequências instrumentais da arte no local de trabalho e as

necessidades concretas dos alunos ou da sociedade, como base principal para moldar os seus objetivos. Esta justificação tem sido usada para fundamentar a necessidade do ensino das artes e da história da educação artística nas escolas públicas, devendo entender-se os meios e os fins, as características dos alunos e as necessidades sociais de um determinado contexto. A segunda justificação, a essencialista, destaca o tipo de contribuição para a experiência e os conhecimentos humanos, que só a arte pode oferecer, sendo que a arte tem sua própria singularidade. Eisner (*ibid.*) defende que são necessárias novas concepções sobre comportamentos artísticos, novas ideias sobre o que se poderia fazer nos currículos de arte, tornando-os relevantes para todos os alunos, incluindo os desfavorecidos, devendo contemplar "os valores e a esperança dos jovens, provocando com tais emoções, o esforço e o seu crescimento intelectual"(pp. 2 & 3). A partir da questão do propósito e dos conteúdos dos programas de E.A., o mesmo investigador aborda essa questão sobre o ponto de vista contextualista, dizendo que a resposta vai depender de quem é o aluno e tem que ter em conta os tipos de necessidades da comunidade e os problemas que ela enfrenta. Vai mais além, referindo que a posição contextualista mostra que o programa educativo específico deve determinar a avaliação da situação no que diz respeito aos alunos e recursos do corpo docente.

Este e outros autores debruçaram-se sobre as necessidades a ter em conta na arte e nos programas escolares públicos. Essas necessidades têm a ver com os valores sustentados por cada um deles, afirmando que o propósito da educação, tem de ter em conta a população a ser educada, sem esquecer que cada pessoa ou grupo tem um conjunto de valores determinados. A perspectiva dos essencialistas é diferente daqueles que defendem que a educação artística deve depender de quem recebe esse tipo de educação. Os essencialistas afirmam que a arte é um aspeto único da cultura e da experiência humana e a forma disso acontecer é a arte dar o seu contributo no que diz respeito aos valores implícitos e às suas características específicas.

Eisner (*ibidem*) fez uma abordagem bem profunda sobre a importância da E.A. no currículo escolar, onde realçou e analisou grandes pensadores, que também se debruçaram de uma forma profunda e criteriosa sobre como a arte é importante nas escolas, como podemos ver a arte com várias perspetivas, como cada uma dessas concepções tem profundas consequências para o ensino da arte nas escolas. Esse investigador americano levantou a questão de quem deve ensinar a arte nas escolas, mostrando leituras diferentes, tendo em conta as situações apresentadas por ele. A primeira

situação é que, se a educação da arte for vista como uma forma de expressar ou de alguma forma reprimir emoções, na sua opinião, a pessoa mais apropriada para ensinar arte tem de ter um conhecimento especializado na arte e formação em terapia artística ou psicologia, tal como Lima (In Pires, 2018: 11) afirma relativamente à ligação da psicologia com a educação: *“A psicopedagogia confirma que a boa relação com o professor está alicerçada no afeto, assim, é essencial que o professor seja flexível, afetuoso, recetivo e disponível, pois devemos ter presente que a dimensão afetiva não é um acessório da pedagogia, mas sim um pilar que dá confiança e favorece a estabilidade emocional tão necessária à aprendizagem!”* Por outro lado, se consideramos que a função preponderante da educação artística é aprender a apreciar obras contemporâneas e históricas, nesse caso o professor deve ter formação em crítica de arte ou ligação à história. Mas, o mesmo investigador também alerta para o facto que, se pensarmos que a função da educação artística é preparar artistas, aí o professor deve ser um artista ativo. Para terminar o seu raciocínio ainda no que diz respeito a quem deve ensinar a arte, ele refere que se partirmos da premissa que a arte deve ser vista apenas como um produto das emoções, iremos ter dificuldade em apresentar argumentos de defesa para a importância da arte na educação.

A análise da literatura leva a concluir que a aprendizagem da linguagem das diversas artes (plásticas, dança, drama, música) é fundamental para a compreensão do nosso mundo interior e exterior e Brian Allison (1972), importante investigador britânico, acrescenta que a abordagem curricular equilibrada deve contemplar os quatro domínios curriculares: (i) percetual; (ii) histórico-cultura; (iii) analítico-crítico; e (iv) produtivo-expressivo (In Moura, 2001). O *domínio percetual* refere-se ao desenvolvimento de competências que fortalecem a capacidade de ver, sentir e compreender a forma, a cor e outros elementos da gramática visual. O *domínio produtivo-expressivo* refere-se ao desenvolvimento de competências e capacidades que contribuem para uma compreensão da natureza, propósito e processos de arte, artesanato e design e dos meios para comunicar e criar. O domínio *analítico - crítico* refere-se ao desenvolvimento de competências de descrição, análise, interpretação e avaliação numa base tanto para experimentar, como para comunicar significativamente acerca do conteúdo e forma na arte, artesanato e design. O *domínio histórico-cultural* refere-se à compreensão do meio envolvente e da cultura visual, o que implica o uso de estratégias que sirvam de guias para esclarecer o significado das representações visuais, conhecimento de produções artísticas ao longo dos tempos e compreensão das mudanças no tempo (Hernández, 1997).

Refletir sobre o significado da Educação Artística em Cabo Verde, segundo Neves (2018: 29) obriga a recuar um pouco no tempo, aos anos que antecederam a Reforma do Ensino em 1980, onde existia Ensino Básico Elementar (1ª à 4ª classe) e o Ensino Básico Complementar (1º e 2º anos do Ciclo Preparatório). O ensino das artes não era valorizado praticamente da 1ª à 4ª e no Ciclo Preparatório, havia as disciplinas de Desenho e de Trabalhos Manuais, Canto Coral e frequentemente faziam-se pequenas peças de teatro (...). Na década seguinte, 1994/95 aconteceu uma Reforma do Sistema Educativo e o ensino passou a ser obrigatório envolvendo seis anos de escolaridade, em regime de monodocência e a Área das Expressões foi considerada de grande importância para o desenvolvimento integral da criança. Criaram-se novos programas e mais tarde, guias para os professores, passando a ser contemplado tempo para as Expressões nos planos de estudo, que referem que a educação artística deve partir da ideia de que deve ser promovida no ambiente afetivo e social em que o aluno vai desenvolver o seu processo de socialização, isto é, desenvolver a forma de ser e de estar no mundo, através das linguagens artísticas (musical, dramática, plástica). Pode ler-se também que as aulas de Educação Artística devem proporcionar às crianças o contato com o quotidiano, natural e cultural e o contacto com obras de artistas nacionais e internacionais.

A Educação Artística motiva a participação ativa nas aulas, quando conduzida na direção de uma educação transformadora, como nos diria Paulo Freire (1983). Mas, se por um lado a teoria contempla questões primordiais, até que ponto a prática, o que se faz nas salas de aula, tem privilegiado o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a interagir e aprender a ser (Delors, 1998). No que diz respeito às orientações pedagógico-didáticas, o Programa de Educação Artística em Cabo Verde (2012) refere que se deve partir de uma situação-problema concreta e significativa, isto é, de uma prática pedagógica onde o saber e saber-fazer devem corresponder a atividades desenvolvidas a partir da realidade escolar e das necessidades dos alunos. A resolução dos problemas identificados é da responsabilidade dos alunos, contando com o papel do professor como orientador da sua formação global. Os professores da área têm uma importante responsabilidade e devem estar conscientes no papel que possuem na transformação do aluno e da sociedade, pois só assim conseguem criar uma interceção entre a Arte/Vida e Arte/Aprendizagem. Kissinger e Ponder (2009: 46) afirmam que as artes proporcionam meios para os educadores diferenciarem estratégias de ensino na sala de aula, abordando vários estilos de aprendizagem e múltiplas inteligências dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem rico e motivador para os seus alunos:

As artes fomentam em todos nós a capacidade de imaginar uma realidade para além das nossas próprias experiências: é de vital importância para as pessoas com deficiência, mas também para cada um de nós a forma como nós esforçamos para criar uma vida que vale a pena viver. As artes humanizam-nos e conectam ao nosso próximo.

A Educação Artística não tem o objetivo de formar artistas, mas sim de formar a personalidade de cada indivíduo, porque a arte está dentro de cada pessoa. Para isso a Educação Artística conta com três grandes expressões, que são a expressão Plástica, Musical e Dramática. Essas expressões vão ajudar o indivíduo a desenvolver o seu conhecimento e a sua capacidade de expressão e comunicação, tornando-o o mais autónomo possível. Como Sousa (2003, p. 16) refere:

A expressão plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades. As artes plásticas ao serviço da criança e não esta ao serviço das artes plásticas.

Esta citação faz referência à expressão plástica, mas aplica-se em toda as expressões. O papel do professor desta área, é promover dentro da sala de aula uma dialética entre a teoria e a prática, levando o aluno a revelar e a descobrir suas potencialidades individuais como sentimentos, gestos, sons como forma de descobrir e exteriorizar o seu mundo interior. Quais as potencialidades da Expressão Dramática para a Motivação? E que contributo pode dar ao desenvolvimento harmonioso dos alunos e à sua motivação para a Escola?

### **2.2.1 Expressão Dramática**

A Expressão Dramática é muitas vezes confundida com Teatro e vice versa, mas, tal como Cunha (2008: 168) afirma, é bom deixar bem claro que a relação entre estes dois conceitos é bem mais rica do que uma mera relação de aproximação semântica, visto que, por um lado, são ambas linguagens teatrais e aspetos da mesma matéria e que, por outro, possuem «abordagens e formas de expressão diferentes». Jacinto (1991:167) acrescenta que: *“O Teatro será (...) uma arte cuja matéria-prima é o corpo do ator que, falando e movendo-se, exprime, tornando-a significativa perante um auditório, uma ação imaginada”*. Mas Barata (1979: 40) explica a diferença entre as duas

e refere que enquanto o teatro visa uma reprodução fiel da realidade, a Expressão Dramática “*visa pôr em prática a integral manifestação da personalidade da criança*”.

O termo Expressão refere-se a um conjunto de fenómenos que se produzem no corpo como resposta a estímulos externos e internos e é, segundo Reis (In Almeida, 2012) uma atitude de comunicação, designando vários meios de que o ser humano se serve para comunicar. Sobre Expressão Dramática existem muitos estudos. No relatório de estágio desenvolvido há relativamente pouco tempo na Universidade dos Açores, Patrícia Moniz Almeida (2012:7) pode ler-se:

A origem da Expressão Dramática é relativamente recente, enquanto disciplina. Baden Powel (1946) refere-a pela primeira vez no seu *Little Wolf's Book*, tendo sido a sua ideia moldada, por Leon Chancerel, em França, que a estudou e metodizou. A área da Expressão Dramática merece um lugar de relevo no currículo da educação básica devido às suas potencialidades na educação global da criança, realçando-se a sua importância no seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, sendo ainda um excelente veículo de sociabilização. Existe todo um sistema de progressão neste campo de aprendizagem pelas atividades da Expressão Dramática, em que as atividades deverão ser desenvolvidas quando as aquisições anteriores estiverem bem estabelecidas. Neste sentido, “A Expressão Dramática é fundamental em todos os estádios da educação.(...)” Read considera-a “ (...) mesmo como uma das atividades com maior potencial, pois consegue compreender e coordenar todas as outras formas de Educação pela Arte. Partindo-se do ponto de vista que a Educação pela Arte é o método fundamental da educação do futuro, poder-se-á compreender o alto significado da Expressão Dramática”.

A E.D. explora o domínio do gesto e da voz e segundo Small (1958) o professor não deve perder de vista duas leis fundamentais: a primeira consiste em deixar que o aluno se liberte, para chegar à extroversão, dos convencionalismos sociais e dê livre curso à sua imaginação criadora; a segunda lei fundamental relaciona-se com a necessidade de levar o aluno a construir para si ‘uma base sólida, estável’ (p.12) e, a propósito das suas experiências com crianças, o autor explica: “*Esta disciplina corporal, este laço afetivo, põe-nos ela à prova nos seus jogos: não se diz “empurra”, sem que haja motivo para isso. É, então, que os temperamentos se revelam, na disciplina do jogo, sob uma nova feição, porque se toma consciência do significado de cada gesto e da respetiva utilidade. O próprio jogo exige um duplo domínio do corpo e do espírito*” (p.12). Calvet de Magalhães e Gomes



(1964) reforçam essa ideia quando na sua obra intitulada “A Criança e o Teatro” alegam que entre os 13 anos e os 15 anos, os alunos observam-se, analisam-se e encarnam sucessivamente ‘os tipos representativos que de algum modo se aparentam com os diferentes aspetos do ser’ (p.23). Por outras palavras, esta é a fase das aventuras, das biografias dos grandes feitos da guerra, do desporto, etc...em que a palavra assume um papel importante.

### **2.2.3 Motivação**

Motivação é definida por Lieury & Fenouilet (In Roldão, 2003), como um conjunto de mecanismos biológicos e psicológicos que permitem o desencadear da ação, orientação e finalmente da intensidade e persistência do ser humano e quanto mais se está motivado maior é a criatividade e mais persistente é esta. Para outros autores, tais como Dias e Nunes (1998), a motivação é a componente mais importante da aprendizagem. Sabendo que o sucesso/insucesso escolar está relacionado com fatores motivacionais e da responsabilidade, esta constitui a capacidade que nos permite movimentar para um determinado objetivo, satisfazendo um motivo subjacente. Ainda em relação à importância da motivação para aprendizagem, Boruchovitch e Bzuneck (2009: 13) referem:

alunos desmotivados estudam muito pouco ou nada e, conseqüentemente, aprendem muito pouco. Em última instância, aí se configura uma situação educacional que impede a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e realizarem-se como pessoas, além de se capacitarem a aprender pela vida fora.

A preocupação neste estudo consiste em encontrar formas de favorecer o envolvimento e motivação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem, através da Expressão Dramática e melhorar a qualidade dos seus trabalhos. Os mesmos investigadores salientam que para os alunos, a motivação é determinante para o êxito da qualidade de aprendizagem escolar e essa qualidade e intensidade dependem da motivação. Deci (cit. In Jesus, 2004) fala em motivação intrínseca e extrínseca. Para ele, a motivação intrínseca refere-se ao fato de um sujeito realizar e persistir numa determinada tarefa, apenas pela satisfação que ela lhe proporciona. A motivação intrínseca é um fator interno, é próprio de cada um, é íntimo de cada ser humano e está no pensamento. É um lugar onde ninguém tem acesso, ou só o pode ter se o indivíduo partilhar os seus pensamentos através de palavras, gestos ou atitudes. Ela pode ser manifestada através de sentimentos, curiosidades e fantasias, relativamente à realização de determinadas atividades, por estas serem consideradas interessantes,

atraentes, ou de alguma forma geradoras de satisfação. Boruchovitch e Bzuneck (*ibid*:41) afirmam que:

na motivação intrínseca, os seres humanos são movidos por algumas necessidades psicológicas básicas, que são definidas como nutrientes necessários para um relacionamento efetivo e saudável, do ser humano com seu ambiente.

Guimarães (2004: 37-38) explica que este tipo de motivação é inata “*a motivação intrínseca é compreendida como sendo uma propensão inata e natural dos seres humanos para envolver o interesse individual e exercitar suas capacidades, buscando e alcançando objetivos ótimos*”. Um aluno motivado intrinsecamente dedica-se muito à tarefa proposta, não medindo tempo nem esforços para a realizar, não desiste perante condições desfavoráveis, não se deixa influenciar por pressões externas e não desanima perante o fracasso. Por outro lado, Boruchovitch e Bzuneck (*ibidem*:46) definem motivação extrínseca como:

motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou a atividade, como a obtenção de recompensas materiais ou sociais de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas, ou para demonstrar competências ou habilidades.

Assim, tal motivação é interpretada como a valorização que vem do meio externo e que é afetada por valores externos à atividade, ou seja, é determinada por incentivos associados ao resultado da tarefa. Ela está ligada a recompensas que podem ser tangíveis ou matérias (prêmios, seleção para quadros especiais, sentido de desafio e realização), ou punições (exames, perda de benefícios). Relativamente à motivação extrínseca, Pozo (2002:145) diz que “*a tarefa de ensinar depende do professor. Todavia, ele não conseguirá fazê-lo se não estiver motivado para isso*”. Aqui a noção de motivação aparece associada ao professor e alerta para a importância do professor refletir no seu modo de ensinar, pois isso irá ter impacto no sucesso do processo de aprendizagem dos seus alunos, uma vez que professores desmotivados terão muitas dificuldades em conseguir obter esse sucesso. Ao longo das atividades propostas o professor deve estar atento às necessidades dos seus alunos e isso implica tentar compreendê-los e ver quais os estímulos que motivam a sua aprendizagem, devendo ainda entender que o seu comportamento pode variar de acordo com o meio em que vive.

## 2.3 Expressão Dramática no Currículo do Ensino Básico e Secundário em Cabo Verde

Quando nos referimos à Expressão Dramática, associamos de imediato atividade lúdica, através da qual crianças e jovens se conseguem expressar livremente, ou seja, comunicar sentimentos, ideias, crenças, usando a imaginação, desenvolvendo o raciocínio prático, e relacionando os exercícios propostos com diversos papéis sociais. Tudo isso acontece fazendo o uso do corpo e do movimento. Sousa (2003: 31-32) esclarece que tais atividades motivam os estudantes a participar e facilitam a promoção de valores afetivos, cognitivos, sociais e motores da personalidade de cada ser humano. Falar da Expressão Dramática obriga a refletir primeiramente sobre a Educação Artística e o Currículo Nacional em Cabo Verde (M.E., 2012), que refere que a educação artística pode melhorar a qualidade da educação, alargar “a educação para todos”, criar uma série de competências e aptidões transversais e fomentar a motivação e a participação ativa na aula. Sendo uma forma de construção política e cívica constitui uma ferramenta base para a coesão social e pode ajudar a resolver as questões difíceis que muitas sociedades enfrentam – o crime, a violência, o analfabetismo persistente, as desigualdades de género, entre outros. Os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico compreendem o 5º, 6º, 7º, 8º anos de escolaridade e estão estruturados em nove áreas disciplinares no 2º ciclo, com um total de 24 horas semanal e 10 áreas disciplinares no 3º ciclo, com um total de 28 horas semanal (ver Tabela 1).

**Tabela 1**

### Áreas disciplinares e números de horas semanais no segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico

Disciplinas	Número de horas semanal			
	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano
Língua Portuguesa	4h00	4h00	4h00	4h00
Matemática	4h00	4h00	4h00	4h00
Ciências da Terra e da Vida	3h00	3h00	3h00	3h00
História e Geografia de Cabo Verde	2h00	2h00	–	–
Geografia	–	–	3h00	–
História	–	–	–	3h00
Físico-Química	–	–	3h00	3h00
Inglês	2h00	2h00	2h00	2h00
Francês	2h00	2h00	2h00	2h00
TIC	2h00	2h00	2h00	2h00

<b>Educação Artística</b>	<b>3h00</b>	<b>3h00</b>	<b>3h00</b>	<b>3h00</b>
Educação Física	2h00	2h00	2h00	2h00
<b>(de 5h00 a 6h00 diárias): TOTAL</b>	<b>24h00</b>	<b>24h00</b>	<b>28h00</b>	<b>28h00</b>

Nos primeiros quatros anos do Ensino Básico não há uma avaliação na disciplina de Educação Artística (EA). Na disciplina de EA espera-se que os alunos realizem trabalhos práticos para avaliar os conhecimentos, as capacidades e as competências nas expressões plástica, musical e dramática. A classificação trimestral/anual/ciclo é traduzida numa escala quantitativa/qualitativa: muito bom, bom, suficiente e insuficiente, sendo que a classificação de insuficiente obtida na Educação Artística significa reprovação na disciplina, (M.E., 2017). A Expressão Dramática é uma linguagem que tem como principais objetivos ir ao encontro da consciência de si mesmo e do outro e permite viver uma experiência social através do jogo dramático. Muitos professores procuram nos jogos dramáticos, uma forma de motivar os seus alunos, recorrendo a expressão corporal para representar as letras e a mímica das palavras, no decorrer da aprendizagem da leitura, à imitação de animais e tantos outros exercícios. A dramatização de cenas podemos encontrar em disciplinas como Português, História entre outros.

A E.D. é um dos meios mais valiosos e completos da educação, ajuda o indivíduo a estar no seu mundo, a experimentar, a testar, desenvolver e afirmar a sua personalidade. Ela tem um papel importante na dinâmica de grupo, o que facilita o educador no conhecimento de diferentes manifestações da personalidade do indivíduo, permitindo a este uma melhor aquisição de conhecimentos e melhor adaptação do meio. Na infância sobressai muito os aspetos entre a relação lúdica com a realidade, desenvolvendo assim a sensibilidade e desencadeando mecanismos de ativação da espontaneidade, da criatividade e da aprendizagem.

O modo de representar o que se cria é uma parte importante do jogo dramático, que se diferencia das outras brincadeiras, pela forma como está organizada e estruturada. A E.D. tem o poder de modificar o indivíduo, a sua forma de ser e de estar como por exemplo, as pessoas que tem complexos e severos problemas de comunicação, através de uma maior compreensão e consciência social do mundo são criadas oportunidades para que essa pessoa possa fazer a conexão entre o mundo do faz de conta e a realidade, ou seja as ações dramáticas são o espelho das ações da vida real.

Esta revisão da literatura ficaria incompleta sem uma breve abordagem à Expressão Plástica e à Expressão Musical. O termo Expressão Plástica (E.P.) foi adotado pela educação portuguesa para designar o modo de expressão-criação através do manuseamento e modificação de materiais plásticos (Sousa, 2003: 159). A E.P. é muito enriquecedora devido à diversidade dos materiais e técnicas utilizadas nessas aulas, que possibilitam ao aluno o desenvolvimento da sua imaginação e capacidade de expressão. Tal como esclarece Barbosa (2009: 21) *“é através das técnicas e dos materiais que a criança poderá expressar-se e criar. Tal como a linguagem e as palavras são importantes para a expressão verbal, assim as técnicas e os materiais são para a Expressão Plástica”*. Quando os alunos experimentam e descobrem características de diversos materiais e estão em contacto com diversos tipos de manifestações artísticas, essas atividades permitem-lhe desenvolver, através do processo criativo, uma personalidade autónoma e crítica.

Estas experiências remetem ao prazer, à vivência lúdica, que lhes proporciona uma criativa afirmação da sua identidade, autoestima, a partir da capacidade de realização, da partilha de sentimentos, emoções e conhecimentos. Sousa (2003:169) define a criatividade como sendo *“uma capacidade humana (...) que lhe permite pensar de modo antecipatório, imaginar, inventar, evocar, prever, projetar e que sucede internamente (...) de modo mais ou menos consciente e voluntário”*. Segundo este e muitos outros investigadores, a capacidade imaginativa da criança é imensa e leva-a, em qualquer processo plástico desde que lhe dê liberdade para se exprimir (Gonçalves,1991: 12). Através da expressão livre, a criança não só desenvolve a imaginação e a sensibilização, como também aprende a conhecer-se e a conhecer os outros, aceitando e respeitando a autenticidade de cada um ou o modo pessoal como cada um se exprime de acordo com as suas ideias, sentimentos e aspirações. A expressão plástica é também um ótimo meio para a iniciação das aprendizagens básicas, tais como a leitura e escrita. É através do desenho, da pintura e da modelagem que a criança melhor se confronta com os primeiros símbolos gráficos, tentam compreendê-los e utilizá-los. A melhor forma de tornar a E.P. mais motivadora é aplicando a interdisciplinaridade, utilizando -a conjugada com outras expressões artísticas, com diferentes linguagens e também áreas do saber, tal como defende Oliveira (2007: 67):

Estruturar os diversos conhecimentos e articulá-los com outras áreas de aprendizagem – interdisciplinaridade – também promove a agilidade do

pensamento, na medida em que desenvolve estruturas de interpretação, explicação, análise e crítica. A aplicação da interdisciplinaridade é benéfica, porque surge como uma forma de superar fragmentação entre as disciplinas, pode ser vista como um ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências. Visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites impostas nas disciplinas.

A Expressão Musical (E.M.) é outro elemento chave para a formação da sensibilidade e desenvolvimento da expressividade e criatividade do aluno. Essa expressão deve fazer parte da lista de prioridades de qualquer currículo escolar, porque o estudo da música motiva a aprendizagem dos alunos e desenvolve valores no âmbito da criatividade e da disciplina. Ainda é de se apontar que ela contribui substancialmente para outras áreas do conhecimento, desenvolvendo os domínios cognitivo, afetivo, social e motor. A E.M. promove também a autoestima dos alunos, pois aprendem a aceitar-se a si próprios, independentemente das suas capacidades e limitações, promovendo a aprendizagem colaborativa, a socialização, a compreensão e o desenvolvimento do conceito de grupo e interculturalidade. A música constitui um forte fator de desenvolvimento cultural, fazendo parte integrante da cultura de cada um de nós, através das brincadeiras, adivinhas, canções, lendas que dizem respeito aos diferentes mundos das nossas realidades. A sua aprendizagem estimula a descoberta do mundo dos sons, e o desenvolvimento da memória e atenção. Em conjunto com outras áreas de expressão estimula a criatividade e vai fomentar uma atitude positiva em relação à escola, facilitando a interdisciplinaridade com outras áreas disciplinares, estimulando habilidades linguísticas, lógico- matemáticas, entre outras. Estratégias que recorrem ao uso de livros e gravuras e exploram a informação de histórias de canções e respetivos contextos sociais e culturais, podem desenvolver capacidades de comunicação, expressão, competências culturais, beneficiam o processo de leitura, e desenvolvem uma variedade de experiências linguísticas juntamente com outro tipo de aprendizagens.

## **2.4 Expressão Dramática como fator de Integração Escolar**

Em 2006 a Comissão Nacional da UNESCO realizou a 1ª Conferência Mundial sobre a Educação Artística que lançou a proposta de explorar o papel da EA na satisfação da necessidade de criatividade e da consciência cultural do século XXI, com incidência nas estratégias para a introdução

ou promoção da EA no contexto de aprendizagem. E para isso, várias considerações foram feitas. De entre essas considerações, destaco as seguintes:

Reconhecem que a Educação Artística contribui para a melhoria da aprendizagem e para o desenvolvimento de capacidades pela importância que dá às estruturas flexíveis (tais como as matérias e os papéis situados no tempo), à importância para o educando (ligada de modo significativo à vida das crianças e ao seu ambiente social e cultural), e à cooperação entre os sistemas e recursos de aprendizagem formal e não formal; Compreendem que a Educação Artística, ao gerar uma série de competências e de aptidões transversais e ao fomentar a motivação dos estudantes e a participação ativa na aula, pode melhorar a qualidade da educação, contribuindo assim para atingir um dos seis objetivos da Educação para Todos (EPT) da Conferência Mundial de Dacar sobre a Educação para Todos (2000), (programa do Ensino, 2016: pp.2,3).

Em 2017, particularmente importante foi a determinação dos modelos curriculares através da determinação de orientações educativas e a discussão das implicações do Currículo Nacional para a motivação de estudantes com idades compreendidas entre 14 e 17 anos. A obra *Educational Imagination* (1985: 61-83) de Elliot Eisner identifica e estabelece seis orientações curriculares que, para o propósito deste estudo, fornece precisamente as categorias necessárias que permitem fazer, de forma sustentada, a análise de conteúdo desse documento oficial. Estas seis orientações educativas são as seguintes: a) Desenvolvimento de processos cognitivos; b) racionalismo académico; c) relevância pessoal; d) adaptação social; e) Reconstrução social; f) Tecnologia. Eisner (1985, pp. 61-83) descreve assim as orientações: a) *desenvolvimento de processos cognitivos* caracteriza-se pelo seguinte: a principal missão da escolaridade é aumentar a probabilidade de realização máxima dos processos cognitivos (p.64). O seu objetivo é ativar e fortalecer as operações mentais pré-existentes, exercitar a mente em vez de se concentrar no conteúdo. Esta orientação requer crença em estruturas inatas de mente e sugere aprendizagem de dentro para fora; b) *Racionalismo académico* consiste no desenvolvimento da capacidade racional do ser humano, introduzindo a sua racionalidade nas ideias e objetos que representam as mais altas realizações da razão (p.68). Esta perspetiva traduz-se numa noção de aprendizagem que se faz de fora para dentro; c) *Relevância pessoal* procura aprofundar e alargar os interesses dos alunos, com foco na experiência pessoal autêntica. Argumenta-se que a motivação se desenvolve tanto do lado de fora como do interior do sujeito (p. 70); d) *Adaptação social* destaca que o papel da escola é manter o *status quo*, aprendendo a conformar-se com os valores existentes, o que significa que as crianças ocupam o lugar que lhes é atribuído na ordem

social. O ponto aqui é enfatizar o uso histórico que a sociedade tem na escola, especificamente os mecanismos para encontrar o que é considerado, ou sentido, como necessidades críticas na sociedade (pp. 74-75); e) *Reconstrução social* que significa que o papel da escola consiste em desenvolver níveis de consciência crítica entre crianças e jovens e de consciência sobre os tipos de problemas que a sociedade tem, de forma a que fiquem motivados para aprender a reduzir esses problemas (p.76); f ) *Tecnologia* é uma orientação concebida como sendo essencialmente um empreendimento técnico, uma questão de relacionar os meios com os fins, uma vez que os fins são formulados e operacionalizados através de declarações referentes a comportamentos observáveis (p.79). Trata-se de uma orientação que concebe a escola como uma fábrica com um bom funcionamento; A sala de aula é uma máquina eficiente que processa produtos perfeito.

Estas orientações servirão de base à análise que se apresenta no Capítulo IV, que incluirão a percepção sobre a Expressão Dramática na disciplina de Educação Artística (2016) em Cabo Verde e a percepção de diversos participantes no processo educativo. Concluo que as orientações de *Relevância Pessoal, Reconstrução Social e Tecnológica* são as que melhor se adaptam ao nosso contexto e necessidades em Cabo Verde e especificamente às minhas abordagens em Educação Artística.

Até hoje não existe um manual próprio da disciplina e os que são utilizados são de realidades diferentes da nossa. Estas fontes correspondem a modelos de desenvolvimento baseados em experiências de culturas diferentes e o problema verifica-se no momento de tentativa de “transferência” destes conhecimentos e atividades para a nossa realidade, sofrendo graves distorções educacionais, tal como Duarte refere (2000). Ainda sobre esse assunto Freire & Macedo (1990: 129) garantem que novos currículos são necessários, mas não podem ser desligados da realidade, caso contrário os estudantes não conseguirão “desenvolver a consciência crítica”.

Mesmo nos períodos em que as disciplinas das Expressões estava melhor organizada, com programas tanto a nível nacional como regional, houve outra preocupação que até hoje perdura, que são as fontes de pesquisa, que por vezes não condizem com a nossa realidade. O Programa de Educação Artística (M.E.,2012) alega que estas fontes correspondem a modelos de desenvolvimento baseados em experiências de culturas diferentes e o grande problema verifica-se no momento de tentativa de “transferência” destes conhecimentos e das atividades para a nossa realidade.



Conclui-se que o ensino deve ser realizado de uma forma motivadora e que estimule o aluno, através de jogos podem obter essa ligação, porque os jogos e atividades lúdicas são estratégias eficazes no processo educativo, permitindo aos alunos o contato com situações diversas interdisciplinares, favorecendo assim o seu desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor, social e moral. Por meio da E.D. os alunos veem a sua autonomia aumentada, a sua sensibilidade visual e auditiva estimulada, assim como as habilidades motoras e a agressividade reduzida. O contacto corporal, o conhecimento do próprio e dos outros permite uma maior aproximação entre os alunos e estreitamento de relações. A imaginação e a criatividade são muito exercitadas. Os jogos dramáticos ajudam a construir sua personalidade, tornando-se mais autónomos e confiantes na exposição dos seus sentimentos, ideias, crenças e emoções. A literatura consultada permite afirmar que, por meio dos jogos e da E.D. se consegue desenvolver forte motivação nos alunos em situações diversas tornando as aulas mais vivas e dinâmicas, o que motiva muito mais os alunos e facilita a ampliação dos seus conhecimentos e o processo de ensino e aprendizagem.

Masi (2001) afirma que no Japão as artes são consideradas de fundamental importância, sobretudo durante os anos de pré-escola. Desde essa etapa, os estudantes desenvolvem os seus conhecimentos através de jogos, canções, leituras, participação e elaboração de peças teatrais e isso tem explicado a inexistência de problemas de aprendizagem e quase total inexistência de analfabetos no país. E como acontece a educação artística nas escolas de Cabo Verde?

A compreensão artística é definida por Bjarne Funch como *“um processo cognitivo seguido de um sentimento de prazer”* (2000:114). Esse prazer, até que ponto pode causar motivação e sentimento de excitação e satisfação quando os estudantes descobrem uma nova percepção relativamente a uma atividade artística? A área educação artística tem sofrido constantes transformações, em termos de objetivos, conteúdos e formas de avaliação, e o que se deve ensinar e aprender nas escolas. A análise e comparação dos conteúdos do Currículo Nacional do Ensino Básico evidencia diferenças que dificultam a organização e planificação do processo de ensino aprendizagem nas diversas Expressões, tornando pouco claro o papel da arte nesse processo, apesar de estar legitimado no Currículo.

O Currículo Nacional foca as finalidades e objetivos, conteúdos, metas de aprendizagem e avaliação. De acordo com Hall (In Prentice, 1998: 138), uma finalidade é uma declaração de intenção educativa. As finalidades podem relacionar-se com o currículo de toda escola. As orientações curriculares permitem que os alunos entrem em contacto com o mundo sensível, agindo sobre ele com afeto, motricidade e construindo para si um repertório perceptivo de formas, cores, texturas, sabores, gestos e sons, ritmos, etc., atribuindo a este mundo, sentidos e organizações diferentes, tal como se preconiza na Lei de Base do Sistema Educativo (decreto-legislativo nº2/2010, de 7 de Maio).

## 2.5 Sumário

Este capítulo apresenta uma revisão de literatura relacionada com a importância da Educação Artística, o currículo nacional e especificamente a Expressão Dramática na escola e o seu papel na integração escolar e sociedade. A obra *Educational Imagination* (1985: 61-83) de Elliot Eisner ajudou a identificar e compreender as diversas orientações curriculares existentes em Educação Artística e neste estudo, e a entender que as de relevância pessoal, reconstrução social e tecnológica serão talvez as orientações que melhor se adaptam ao contexto de Cabo Verde. Verificou-se também que na disciplina de EA devem ser realizados trabalhos práticos para avaliar os conhecimentos, as capacidades e as competências nas expressões visuais e plástica, musical e dramática. As perspetivas teóricas confirmam que tanto a Expressão Dramática influencia muito a motivação dos alunos, como as aulas das várias expressões contribuem para o crescimento harmonioso dos alunos e permitem entender que a Arte em Educação não tem um carácter meramente acessório, complementar, podendo constituir-se na atividade principal de uma aula, com aproveitamento para o progresso cognitivo e espiritual, através da análise de obras de arte plástica, cinema, literatura, musical, dramática, dança. Todas elas despertam sentimentos e emoções, que podem ser empregues para conduzir as crianças e adolescentes ao sucesso ao longo das suas vidas. Dessa revisão resultou a necessidade de conhecer melhor o que os alunos, professores e outros responsáveis pela educação pensam sobre a importância da Expressão Dramática na escola.

## Capítulo III Metodologia de Investigação

### 3.1 Introdução e Finalidades

As finalidades deste capítulo consistem em fundamentar as linhas metodológicas que orientaram a investigação, tendo como referência as finalidades traçadas e as questões de pesquisa. O presente estudo consiste na problemática da desmotivação dos alunos no terceiro ciclo do ensino básico e o contributo que a Expressão Dramática pode dar a nível de integração e motivação dos alunos no contexto escolar.

Este capítulo descreve o método que foi utilizado no presente estudo. O seu objetivo consistiu em fundamentar as linhas metodológicas que orientaram a investigação, tendo como referência as finalidades traçadas e as questões de pesquisa. Optou-se por uma abordagem qualitativa e recorreu-se ao método de Estudo de Caso, porque é método de pesquisa que, segundo Judith Bell (1997:21) tem a preocupação de refletir, interpretar e avaliar as lacunas existente entre a prática e a teoria

*...com vista a lidar com um problema concreto localizado numa situação imediata. (...) o processo envolveu observação durante determinados períodos de tempos, e incluiu recolha de dados através de questionários, diários, entrevista, de modo que os resultados subsequentes pudessem ser traduzidos em recomendações de acordo com as necessidades, de modo a trazer vantagens duradouras ao próprio processo em curso.*

### 3.2 Metodologia da Investigação

O presente estudo debruça-se sobre a problemática da desmotivação dos alunos no terceiro ciclo do ensino básico em Cabo Verde, e no contributo que a Expressão Dramática pode dar a nível de integração e motivação dos alunos na escola.

### 3.3 Opção metodológica - Estudo de Caso

Para o desenvolvimento deste estudo recorreu-se a uma metodologia de natureza qualitativa, sob a forma de um Estudo de Caso, no qual os instrumentos utilizados não requerem o uso de métodos e técnicas estatísticas, mas por outro lado a dimensão da amostra não permite generalizar

conclusões. A mesma investigadora afirma que os investigadores usam as abordagens qualitativas para explorar comportamentos, as perspetivas e as experiências das pessoas que eles estudam. O Estudo de Caso, na pesquisa qualitativa corresponde a uma análise intensa e detalhada de uma unidade de estudo o que implica o exame do ambiente, de um sujeito ou situação particular. O Método do Estudo de Caso, segundo Bell (*ibid.*) refere-se a uma análise intensiva de uma situação particular.

Considero que este método foi determinante para conhecer com profundidade o problema deste estudo, visto que foram utilizados diferentes abordagens da recolha de dados, que contemplaram os questionários, a entrevista e a consulta de documentação relacionada com este contexto em particular, o que permitiu a redução de enviesamentos nas interpretações resultantes da análise dos dados. Yin (2009) alerta para a importância deste método em situações onde os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas onde é possível fazerem-se observações diretas e entrevistas sistemáticas, caracterizando-se pela capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações. Vário Ponte (2006) chama a atenção para a adequação deste método no contexto educativo, pois permite investigar em diferentes domínios, nomeadamente as questões relacionadas com a aprendizagem dos alunos, o conhecimento profissional e as práticas dos professores, os programas de formação, os projetos de inovação curricular, as crenças e conceções dos indivíduos, entre outros. Este método é adequado a investigadores isolados que procuram compreender em profundidade o problema em estudo.

### **3.4 Vantagens e desvantagens do Método**

De uma forma sintética Yin (2009) apresenta quatro aplicações para o Método do Estudo de Caso:

1. Para explicar ligações causais nas intervenções na vida real, que são muito complexas para serem abordadas pelos '*surveys*' ou pelas estratégias experimentais;
2. Para descrever o contexto da vida real no qual a intervenção ocorreu;
3. Para fazer uma avaliação, ainda que de forma descritiva, da intervenção realizada;
4. Para explorar aquelas situações onde as intervenções avaliadas não possuam resultados claros e específicos.

É precisamente a ultima que caracteriza este estudo. Avaliou-se o grau de forte descontentamento dos alunos, mas havia a necessidade de verificar se a prática de Expressão Dramática reduziu o nível

de desmotivação dos alunos e se os professores têm consciência do contributo de tal prática. Segundo Yin (*ibid.*), existe grande preocupação com a falta de rigor das pesquisas de Estudo de Caso, uma vez que, "*... muitas vezes, o investigador de estudo de caso tem sido descuidado e tem admitido evidências equivocadas ou enviesadas para influenciar a direção das descobertas e das conclusões*". (p. 21) e alerta para a principal vantagem deste método, que consiste exatamente na concentração das atenções do investigador e na utilização cruzada de diversos instrumentos de avaliação sobre um caso ou situação específica, ou seja, uso de triangulação de dados (Stake, 2009), que permite identificar os diversos processos interativos em curso e melhor compreensão do fenómeno. Relativamente aos aspectos mais frágeis deste método, autores como Ventura (2007) propõem algumas medidas para se contornarem as desvantagens:

Desenvolver um plano de pesquisa que considere estes perigos ou críticas. Por exemplo, em relação ao sentimento de certeza, pode-se usar um padrão de amostra apropriado pois, sabendo que sua amostra é boa, ele tem uma base racional para fazer estimativas sobre o universo do qual ela é retirada.

Ao fazerem-se generalizações, da mesma maneira que nas generalizações a partir de experiências, fazê-las em relação aos pressupostos teóricos e não às populações ou universos (Yin, 1989).

Planear a utilização, tanto quanto possível, de um conjunto de instruções para decidir se um determinado caso está dentro da categoria e estas instruções devem ser escritas de maneira que outros cientistas possam repeti-las. Por segurança, muitos investigadores recomendam que as classificações feitas sejam analisadas por um conjunto de colaboradores que atuarão como juízes da fidedignidade, mesmo das classificações mais simples. Evitar narrações longas e relatórios extensos, uma vez que relatórios deste tipo desencorajam a leitura e a análise do Estudo do Caso. Proceder à seleção e formação adequada dos investigadores e assistentes, de forma a assegurar o domínio das competências necessárias à realização de Estudo de Caso.

### **3.5 Contexto da pesquisa**

O referido estudo decorreu na ilha de São Vicente mais propriamente na Escola Secundária Jorge Barbosa em Maderalzinho, na cidade de Mindelo, onde existe uma forte taxa de desmotivação dos alunos a nível do contexto escolar e onde a Educação Artística e especificamente a Expressão Dramática é pouco ou nada explorada. Diante deste problema, procurei identificar os fatores que

determinam a Motivação/Desmotivação dos meus alunos no processo do ensino aprendizagem e o papel que a Expressão Dramática desempenha na integração escolar dos alunos.

### 3.6 Participantes

A escolha dos alunos do 2º ciclo do Ensino Básico relaciona-se com a constatação da taxa mais acentuada de desmotivação nesse ciclo, com sucessivas reprovações e abandono escolar e também porque se trata de um ciclo no qual lecionei a Expressão Dramática. Os participantes neste estudo são dezanove (n=19) alunos do 7º ano, com idade compreendida entre (14 aos 17anos) (ver Fig.1); dois (n=2) professores formadores, um (n=1) Diretor de turma, uma (n=1) psicóloga que coordena o *Espaço de Informação e Orientação*, um (n=1) membro Integrante do Ministério de Educação. Foi escolhida a turma que mostrava maior índice de desmotivação para o processo da amostra, representativa do universo dos intervenientes no processo.



Figure 1 Alunos Participantes do projeto © Fonte: Sofia Neves

### **3.6.1 Papel do investigador**

Toda a investigação foi realizada de modo coerente, autónomo e ativo, estabelecendo uma relação entre a teoria e a prática, como forma de valorizar a prática. O investigador desempenha um papel fundamental em processo de investigação, não só na definição e coordenação de ações em estudo como pela possibilidade do exercício crítico constante sobre todo o processo. O investigador teve o papel de observador participante que vai de encontro às seguintes características mencionadas por Bogdan e Biklen (1994). O observador participante reúne dados porque participa na vida quotidiana do grupo ou da organização que estuda. Ele observa as pessoas que estuda por forma a ver em que situações se encontram e como se comportam nelas. Ele estabelece conversa com alguns ou todos os participantes nestas situações e descobre a interpretação que eles dão aos acontecimentos que observa.

## **3.7 Recolha de Dados e Instrumentos**

Para a recolha dos dados foram necessárias análises de documentos, questionários aos alunos e professores e também uma entrevista semiestruturada a uma das psicólogas da escola.

### **3.7.1 – Entrevista**

A entrevista, como já tinha referido acima, foi feita a uma das psicólogas da escola selecionada, onde atua como coordenadora do Espaço de Informação e Orientação (EIO). De forma geral, as entrevistas são uma fonte essencial de evidências para o estudo de caso (Yin, 2009), uma vez que os estudos de caso em pesquisa social lidam geralmente com atividades de pessoas e grupos. O problema é que isto pode sofrer a influência dos observadores e entrevistadores e, por isto, podem ser reportadas e interpretadas de acordo com as perceções de quem as faz e relata, com um certo enviesamento. Por outro lado, os respondentes bem informados podem fornecer importantes *insights* sobre a situação. Ao considerar-se o uso das entrevistas, deve evitar-se que estes problemas

não interfiram nos resultados, pelo que o investigador deve estar muito consciente das suas vantagens e desvantagens, que se resumem nas seguintes características:

Vantagens e Desvantagens sintetizam-se aqui:

1. Possibilita o contacto direto com o entrevistado, permitindo captar suas reações, sentimentos, hábitos, etc. dando um maior grau de confiabilidade aos dados recolhidos;
2. Por ser uma técnica face a face, é possível que o entrevistador esclareça alguma pergunta ou terminologia não compreendida pelo entrevistado ou, o que é mais importante, o entrevistador pode pedir detalhes de respostas fornecidas, quando são detetados fatos interessantes ou novos;
3. Como desvantagens destaco a possibilidade de dupla distorção;
4. A possibilidade de afetar as respostas do entrevistado;
5. A necessidade do entrevistador ganhar a confiança para que as respostas sejam confiáveis;
6. Os custos são maiores do que o questionário.

### **3.7.2 Análises de documentos**

De acordo com Krippendorff (1980:21) a análise de conteúdo é definida como uma “técnica de investigação que permite fazer inferências replicáveis e válidas a partir dos dados para o seu contexto” (*research technique for making replicable and valid inferences from data to their context*). Esta técnica envolve procedimentos especializados no tratamento de dados. O seu propósito é fornecer conhecimento, novos *inputs*, representação de factos e um guia para a ação. Nesta fase do meu estudo, utilizei esta metodologia para analisar documentos já existentes, tais como: programas, literatura nacional e internacional especializada no âmbito da Educação Artística, anotações, artigos e investigação de Mestrado já realizada por outros colegas, etc. Esta técnica permite a análise de questões relacionadas com atitudes, interesses e valores culturais de um grupo.

Após a constituição do *corpus* documental, que resultou da recolha de todos os documentos recolhidos sobre a motivação/desmotivação e Expressão Dramática, estruturei os questionários e entrevistas e a observação de aulas de Expressão dramática, e depois da recolha desses dados seguiu-se a fase de tratamento e análise dos mesmos. A análise de conteúdo foi a técnica selecionada, pois permite descrever e sistematizar o conteúdo da informação. Mais à frente, procede-se a uma



clarificação das técnicas de recolha de dados e da forma de análise e tratamento dos dados a que foram submetidos.

### **3.7.3- Questionários**

Foram elaborados dois questionários de forma simples e objetiva de modo a manter o interesse na sua conclusão expressando-se de forma menos comprometida. O principal objetivo do primeiro questionário era identificar fatores de desmotivação dos alunos em contexto escolar e identificar estratégias promotoras/potenciadoras da motivação e envolvimento dos alunos nas aprendizagens e na vida da escola. Procedeu-se então à distribuição do questionário para os alunos da turma do 7º ano, turma essa com maior taxa de alunos desmotivados e com maiores números de reprovações, tendo sido todos os questionários entregues depois de serem preenchidos. O questionário dirigido aos alunos teve como propósito, recolher dados que permitissem caracterizar e conhecer a sua perceção sobre a prática e importância da Expressão Dramática. Foi aplicado um segundo questionário aos professores que trabalharam com a mesma turma de 7º ano, com o objetivo de identificar fatores de desmotivação dos alunos no contexto escolar, analisar perspetivas e possibilidades do desenvolvimento de práticas de integração curricular no contexto escolar e identificar a importância da Expressão Dramática no envolvimento dos alunos nas aprendizagens e na vida da escola. Quanto ao questionário aplicado aos professores este divide-se em duas partes. A primeira visou recolher informações para a caracterização dos inquiridos e a segunda parte é destinada a recolha de dados acima mencionados. Ghiglione e Matalon (1997) menciona as vantagens e desvantagens deste instrumento e destaco as seguintes:

1. Vantagens: método rápido em termos de tempo; baixo custo; permite se atingir uma grande população dispersa; dá maior grau de liberdade e tempo ao respondente; dá a possibilidade de serem menos as distorções; permite a obtenção de dados muitas vezes superficiais e os dados mais detalhados podem ser obtidos com questões abertas.
2. Desvantagens: dificulta o esclarecimento de dúvidas; nem sempre refletem os problemas dos utilizadores, a terminologia pode ser inadequada; o índice de respostas é quase sempre baixo; muitos questionários deixam de ser computados na tabulação, quando são recebidos pelo pesquisador após a data indicada; difícil de saber se a resposta foi espontânea e as respostas podem ser afetadas ou direcionadas.

### **3.7.4 Registo Audiovisual**

Sessões de Expressão Dramática (ED), contribuindo para a fiabilidade deste estudo de caso. Evidenciou as vantagens mencionadas por Moura (2003: 22), na medida em que as imagens permitiram refletir posteriormente sobre as dinâmicas vivenciadas durante as sessões de ED, tornando-se um complemento de análise indispensável para a visão detalhada do fenómeno em estudo. Apesar das desvantagens de inibição que por vezes este instrumento provoca, isso não se verificou neste caso específico (Bogdan & Biklen, 1994). O comportamento dos alunos foram indicadores importantes para apurar eventuais fragilidades no desenvolvimento das atividades.

### **3.8 Análise de Dados**

A abordagem qualitativa recorreu ao método de estudo de caso, com vista a lidar com um problema concreto localizado num contexto da Educação Básica e Secundária, tendo o processo sido controlado passo a passo, durante períodos de tempos variáveis, através do recurso a observação, questionários, entrevistas e fotografia, de modo a que os resultados subsequentes possam ser traduzidos em modificações, ajustamentos, mudanças de direção, retificações, de acordo com as necessidades, de modo a trazer vantagens duradoras ao próprio processo em curso” (In Bell, 1997: 21).

### **3.9 Plano de Ação**

O presente estudo foi implementado entre os meses de abril e setembro de 2017. O trabalho no terreno foi dividido em partes: a primeira foi dedicada aos contactos na escola e seleção dos participantes no estudo. A segunda parte foi dedicado a entrevistas à Psicóloga e Diretor de Turma e aplicação de questionários aos alunos do 7º ano, do 3º ciclo do ensino básico e aos seus professores.

A revisão da bibliografia esteve presente durante todo o estudo, visando reflexões sobre as partes e procurando o conhecimento estruturado e as bases epistemológicas e científicas que suportam o objeto e o referencial teórico da investigação para construção de bases para outras partes.

### 3.9.1 Tabela 2 Plano de Ação

Tarefas	2017			2018								
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Definição do problema; Revisão da literatura												
Elaboração de protocolos com a escola e a Psicóloga												
Definição de metodologia												
Elaboração das ferramentas de recolhas de dados												
Aplicação de questionários e entrevistas												
Recolha de dados												
Tratamentos e análise dos dados recolhidos												

### 3.10 Considerações éticas

Ao realizar esta pesquisa, não podia deixar de ter em conta a dimensão ética do próprio ato investigativo, tendo em atenção as considerações de muitos autores sobre este tema, tal como Bogdan e Biklen (1994:78) que referem que o investigador “tem de saber definir a sua responsabilidade para com os outros seres humanos...” e alertam para “o consentimento informado e proteção dos sujeitos contra qualquer espécie de danos” (p.75). As entrevistas foram acordadas com os participantes previamente mencionados no ponto anterior (Psicóloga, Diretor da Turma, professores e alunos e Membro do Ministério da Educação). A aplicação dos questionários foi negociada com os professores e alunos, tendo o cuidado de garantir o anonimato, e assim reduzir inibições e dificuldades que pudessem enfraquecer esta pesquisa. Tive sempre a preocupação de manter uma boa comunicação com todos os inquiridos, onde questões básicas como

confidencialidade e boa conduta do investigador foram uma preocupação constante. Para salvaguardar a identidade dos participantes na amostra foram atribuídos os seguintes códigos:

- a) Dezanove alunos (n=19) do 7º ano, 2º ciclo do ensino básico (A1; A2; A3; A4; A5; A6; A7; A8; A9; A10; A11; A12; A13; A14; A15; A16; A17; A18; A19);
- b) Psicóloga (CO);
- c) Professores formadores no ensino de Educação Artística (M.J, M.F);
- d) Diretor da turma (AL);
- e) Integrante do Ministério da Educação (AM).

A utilização de notas de campo e registos visuais foram tratados de forma a manter a confidencialidade da informação e o anonimato, quando assim solicitado pelos participantes e usados para meros fins de investigação.

### **3.11 Sumário**

Este capítulo apresenta o Estudo de Caso como método qualitativo adotado e caracteriza as suas vantagens e desvantagens, o contexto do estudo, amostra, instrumentos selecionados para a recolha de dados, o plano de ação e por fim o capítulo termina com a apresentação dos procedimentos éticos adotados.

## Capítulo IV Análise e Discussão dos Dados

### 4.1 Introdução e Finalidades

Neste capítulo apresenta-se o resultado da análise das várias respostas às questões que foram colocadas aos participantes, relacionando-os com as seguintes questões chave do estudo:

- Que contributos a Expressão Dramática pode proporcionar ao desenvolvimento harmonioso dos jovens?
- Que atividades a Escola promove no âmbito da Expressão Dramática?
- O que pensam os professores da Escola Secundária Jorge Barbosa em Maderalzinho, cidade do Mindelo, Cabo Verde, sobre o contributo da Expressão Dramática para a formação dos estudantes?
- O que pensam os estudantes do 3º ciclo da Educação Básica, da Escola Secundária Jorge Barbosa em Maderalzinho, cidade do Mindelo, Cabo Verde, sobre o contributo da Expressão Dramática para a sua formação?

#### 4.1.1 Resultados

##### 4.1.1.1 Importância da Expressão Dramática na Escola

Através das artes performativas, os educadores estão a transformar as salas de aulas em teatros de diálogo criativo, fornecendo aos alunos ferramentas para desenvolver soluções para as necessidades e desafios sociais contemporâneos. Na educação musical, as novas tecnologias proporcionam meios fantásticos para desenvolver a consciência intercultural e a produção em grupo (Eça, 2007: s/p).

A citação atrás descrita é de Eça (2007, s/p), que em entrevista à Revista EDUCARE explica que o drama, a música, a dança são ferramentas que servem para empoderar os alunos. Eisner (ibid.) defende que são necessárias novas conceções de formas de comportamento artístico, e que o currículo deve ser significativo e relevante para os alunos desfavorecidos e, por extensão, para todos os alunos e deve focar-se em "*valores e esperança dos jovens, provocando com tais emoções o esforço e o crescimento intelectual*". (pp. 2&3). As imagens da cultura visual e popular, que fazem parte da vida e das experiências dos nossos estudantes, podem fazer parte de uma estratégia de motivação

eficaz. Duncum (in Fróis, 2009) explica que aquilo que sabemos atualmente sobre o mundo, sem ser através da nossa experiência pessoal, adquirimos sob a forma de imagens. Ana Mae Barbosa, quando escreveu o prefácio da obra de Rachel Mason “Por uma Arte-Educação Multicultural” em 2001 (p.9), explicou que essa especialista Britânica na área da E.A., baseada em Elliot Eisner (anteriormente mencionado neste estudo), observou as seguintes orientações nas ações dos artistas com quem tinha trabalhado até essa altura: (i) Arte pela Arte – a arte é relevante em si mesma e não necessita de outras justificações; (ii) Relevância pessoal – o conteúdo deve resultar da relação do artista com os alunos em direção à sua expressão pessoal; e (iii) Reconstitutivismo social, ou seja, o conteúdo e a arte deve desenvolver uma consciência crítica dos alunos e foi essa orientação que nós enfatizamos neste estudo.

Mas o que pensam os professores de tudo isso? Quando interrogados todos os participantes da amostra deste estudo, manifestaram as seguintes percepções em relação aos contributos das Expressões e especificamente da E.D., para o desenvolvimento harmonioso dos jovens:

CO: *“As artes através da música, dança, teatro, desenho, pintura, serigrafia, fotografia, são alternativas ao ensino tradicional, porque muitas vezes os alunos encontram nessas áreas o seu talento e a atratividade que não têm pela sala de aula”.*

AL: *“Bom como todos sabem estamos a falar de uma turma que desde o início apresentava várias carências em termos de aproveitamento e comportamento, visto que era uma turma que tinha muitos alunos repetentes que se apresentavam sem nenhum tipo de motivação e com muita indisciplina, que em consequência tinham muitas faltas de presença e faltas por comportamentos incorretos. Sendo assim, não havia um único professor da turma que me dava algum tipo de indicação positiva em relação ao comportamento dos alunos, dizendo sempre que eram alunos muito indisciplinados e desinteressados. Por isso só posso dizer que antes de teres a brilhante ideia de trabalhar de forma exclusiva com a minha turma, é lógico que o meu pensamento era bastante pessimista, ou seja, não tinha esperança que se quer era possível chegares ao fim do teu projeto, porque pensava que eles iam acabar por desistir de participar no projeto.”*

Eça (ibid.) tal como Eisner e Moura (2012) alertam também para a necessidade de se reverem os conceitos de educação artística e não confundir formação de artistas com educação artística,

sugerindo que se devem rever os sistemas de formação inicial de agentes educativos e criar um sistema eficaz de formação contínua de professores e Eça (*ibidem*) esclarece:

Acredita-se hoje que o conhecimento básico dos indivíduos nas sociedades pós-industriais deve incluir inteligências flexíveis, competências criativas verbais e não verbais, capacidades de pensar criticamente e com imaginação, compreensão intercultural e empatia para com a diversidade cultural. A investigação tem demonstrado que estes atributos pessoais são adquiridos através do processo da aprendizagem e utilização de linguagens artísticas. Nas artes visuais, pedagogias refletivas e críticas e novos meios de produção artística oferecem aos estudantes oportunidades para explorar os seus mundos visuais multiculturais e multitecnológicos. (s/p)

#### **4.1.1.2 Atividades promovidas pela Escola no âmbito da Expressão Dramática**

A revisão de literatura permitiu verificar que nos anos 90 Cabo Verde deixou de ser regime de partido único e passou a ser regime democrático e pluralista. O ensino passou por uma nova reforma educativa em 1996 e a Educação Artística passou a incorporar no 1º e 2º Ciclos de Ensino, diversas linguagens expressivas: Plástica/Visual, Dramática/ Corporal, Musical e Audiovisual. Este modelo, tal como os outros teve os seus fracassos. Agora com a nova reforma do ensino, a disciplina voltou a chamar-se de Educação Artística e inclui as três expressões: Expressão Plástica, Expressão Dramática e Expressão Musical.

Em 2016 fui professora do 7º ano na Escola Secundária Jorge Barbosa em Maderalzinho, cidade de Mindelo, onde existe uma forte taxa de desmotivação dos alunos a nível do contexto escolar e onde a Educação Artística e especificamente a Expressão Dramática é pouco valorizada. Diante deste problema, procurei identificar os fatores que determinam a motivação dos estudantes no processo do ensino aprendizagem e o papel que a Expressão Dramática (ED) desempenhava na sua integração escolar. O estudo envolveu-me como professora observadora participante a investigadora, e dezanove alunos do 7º ano de Educação Básica, com idade compreendida entre 14 e 17 anos. O tema da “História do Teatro” foi selecionado para ser introduzido no currículo escolar de Expressão Dramática, pois traria grandes benefícios, para a formação pessoal de todos e a nível da educação artística permitiria interligar interdisciplinarmente várias expressões e trabalhar vários conteúdos e atividades, tais como inclusão; estereótipo; preconceitos; História do teatro; Mímica. Sousa Bastos (1994: 92) refere que mímica é a “arte de falar

aos olhos, sem ajuda da palavra, por gestos, posturas, acenos e movimentos do corpo, sujeitos a certas leis”.

Para o desenvolvimento deste projeto selecionei um tema transversal que abordasse a inclusão, pois estava a trabalhar com alunos que já tinham passado por mais de uma reprovção, com problemas de identidade, com pouco apoio em casa e que procuravam respostas na escola. Os alunos escreveram uma peça que tinha como título *O Enjeitado*, onde o personagem principal da história era um rapaz aleijado que andava numa cadeira de roda (Fig. 2) e era rejeitado pela sua família, por ser considerado um incapaz...mas num belo dia veio mostrar a sua valentia. Este tema foi selecionado para ser introduzido na turma 7ºM da Escola Secundária Jorge Barbosa, pois por um lado exigiu do envolvimento dos pais/encarregados de educação, ciente que esse projeto traria grandes benefícios, para o desenvolvimento pessoal de todos e a nível da educação artística permitiria fazer a interdisciplinaridade com outras disciplinas, como foi o caso da Língua Portuguesa, Formação Pessoal e Social, aplicando na escrita e na oral conteúdos e atividades trabalhados nessas disciplinas.

O que também me motivou neste projeto foi ver que era uma turma muito carenciada, não só a nível financeiro, mas a nível afetivo. Os alunos tinham enormes problemas de auto - estima, não acreditavam neles próprios, não eram apoiados por quase nenhum professor, por serem indisciplinados e o rendimento escolar era fraquíssimo, tal como o Diretor de Turma refere:

Bom como todos sabem estamos a falar de uma turma que desde o início apresentava várias carências em termos de aproveitamento e comportamento, visto que era uma turma que tinha muitos alunos repetentes que se apresentavam sem nenhum tipo de motivação e com muita indisciplina, que em consequência tinham muitas faltas de presença e faltas por comportamentos incorretos”. (...) Por isso só posso dizer que antes de teres a brilhante ideia de trabalhar de forma exclusiva com a minha turma, é lógico que o meu pensamento era bastante pessimista, ou seja, não tinha esperança sequer se era possível chegares ao fim do teu projeto, porque pensava que eles iam acabar por desistir de participar no projeto. (A.L)

A partir do dia que resolvi implementar este projeto começou a minha luta em convencer todos os alunos a participar. Nos dois primeiros trimestres comecei por trabalhar a socialização de uma forma lúdica-educativa, através de jogos interativos, recorrendo a cenas retratadas no nosso dia-a-dia como mercado de peixe, praça nova, praia da Laginha, circulo, para apresentarem em forma



de dramatização. Comecei a ver a motivação desses alunos a aumentar cada dia que passava. A indisciplina começou a desaparecer e o interesse e motivação a crescer progressivamente.



*Figure 2 A deficiência física abordada na dramatização © Fonte: Sofia Neves*

## **Metodologia**

**Conteúdos abordados ao longo do projeto:** Inclusão; estereótipo; preconceito; História do teatro; Mímica; Comunicação verbal e não-verbal; Descoberta pessoal e percepção; Imitação; Expressão corporal; Imobilidade - Mobilidade, Contração - Descontração, Tensão - Relaxamento.

**Recursos:** Fotografias e Gravações em Vídeo da Performance Final

**Atividades:** Expressão Dramática; Língua Portuguesa, Formação Pessoal e Social

## **7º Ano de escolaridade**

Os alunos definiram o tipo de projeto que pretendiam apresentar no final dos três trimestres. Cada grupo escreveu o texto e enviou-o à professora/investigadora para ela o analisar e avaliar. As

professoras de Língua Portuguesa e Formação Pessoal e Social também apoiaram nessa tarefa. Depois de analisadas todas as ideias de todos os grupos, o texto finalizou-se e fez-se uma leitura expressiva, os papéis foram atribuídos e iniciou-se a fase de ensaios.

### Competências Desenvolvidas

- Aquisição e desenvolvimento de capacidades nos domínios da compreensão, da expressão verbal e corporal;
- Desenvolvimento da consciência e do sentido estético;
- Desenvolvimento de estratégias de comunicação, relações interpessoais, trabalho de equipa, resolução de problemas e tomadas de decisão.

**Tabela 3**

### Calendarização das Aulas de Expressão Dramática

<b>Aula 1</b> <b>13/09/16</b> 3 Horas	Apresentação do projeto à Direção e aos professores, na reunião de preparação metodológica (planificação de atividades de Expressão Dramática).
<b>Aulas do Bloco 1</b> <b>1º Trimestre</b> <b>De 03 Out a 17 dez 2016</b> 36 Horas (aulas de 50 mns 1x por semana x 12 semanas)	<b>Iniciação à Dramática</b> <b>Objetivos das aulas semanais:</b> Reforçar a <i>socialização</i> ; Desenvolver a <i>concentração</i> ; <i>Comunicar com os outros</i> , permitindo uma relação lúdica consigo e com os outros; <i>Dominar o corpo</i> na expressão da sensibilidade; Compreender a <i>plasticidade do corpo</i> ; Utilizar o <i>corpo como um instrumento de comunicação</i> ; Reconhecer e realizar <i>movimentos do corpo em diferentes posições</i> de acordo com as possibilidades individuais; Associar os <i>gestos e os movimentos</i> às formas; Conhecer a história da <i>mímica</i> .* Atividades: Conhecimento do eu; sentimentos próprios; atitudes voluntárias; fortalecimento do sentimento de si próprio; construção dum mundo de valores pessoal; aspiração à interpretação própria; jogos de procura de gestos e de consciência do seu valor, da precisão da expressão e cultivo da imaginação; <b>*No final do trimestre fez-se a apresentação de pequenas peças, com cenas do quotidiano, utilizando a mímica.</b>

<p><b>Bloco 2</b></p> <p><b>2º Trimestre</b></p> <p><b>Aulas de 09 jan a 25 mar 2017</b></p> <p>2 semanas</p> <p>1h30</p>	<p><b>Aulas com os seguintes objetivos:</b> Utilizar a voz na produção de variações sonoras de forma expressiva; Movimentar livremente a partir de estímulos sonoros; Recriar formas de comunicação vocal; Produzir sons orgânicos e inorgânicos com a voz; Experimentar diversas variedades de sons; Explorar a respiração torácica e abdominal; Utilizar fontes sonoras na apresentação de poesias, contos e dramatização.*</p> <p>Atividades: exercícios de expressão verbal, baseados na imaginação e memória; jogos de entoação de frases, com diferentes valores; jogos de entoação acompanhados de expressão mímica; jogos de dicção; emissão de sons ambientes e de animais para que sejam identificados; domínio de respiração através de leitura, articulação nítida, acentuação com exatidão, divisão auditiva do texto com silêncios ou inflexões, sincronização do andamento com sentimento.</p> <p><b>*No final do trimestre fizeram-se as apresentações de pequenas peças, retratando notícias, trabalhadas também em língua portuguesa.</b></p>
<p><b>Bloco 3</b></p> <p><b>3º Trimestre</b></p> <p><b>Aula do dia 18 abril 2017</b></p> <p>50 mns</p>	<p><b>1º Dia de aulas do terceiro trimestre</b></p> <p><b>Objetivo da Aula:</b> Refletir sobre o projeto com os alunos da turma 7º M; Contatar a <b>professora Celmira Veríssimo</b>, para iniciar o projeto e negociar a aula a ser ministrada por ela.</p>
<p><b>Aula do dia 25 abril 2017</b></p> <p>50 mns</p>	<p><b>Reunião de pais e encarregados de educação com a mentora do projeto/investigadora</b></p> <p><b>Objetivo do Encontro:</b> Informar sobre as atividades em curso nas aulas de Expressão Dramática e negociar as autorizações para recolha de imagens.</p>
<p><b>Aulas dos dias 2 &amp; 6 maio 2017</b></p> <p>100 mns</p>	<p><b>Objetivo das Aulas:</b> Discutir e aprovar a temática do projeto final.</p>
<p><b>Aulas dos dias 7; 8; 9 e 23 maio 2017</b></p> <p>12 Horas</p>	<p>1. <b>Aulas no Turno de manhã sobre <i>Produção Escrita</i></b></p> <p><b>Metodologia:</b> Divisão de grupos e distribuição de tarefas</p> <p><b>Objetivos das Aulas:</b> Criar uma história (tornando-a numa dramatização, organizando o texto dentro dos parâmetros dramático);Adquirir conhecimento de como organizar uma produção cénica; Organizar um espetáculo de teatro com todos os alunos da turma.*</p> <p><b>*Aula a cargo da <b>professora Celmira Veríssimo</b> que tem especialização na área, supervisionada pela mentora do projeto/investigadora.</b></p>

	<p><b>2. Aulas no Turno da Tarde</b></p> <p><b>Objetivo das Aulas:</b> Produzir o cenário e adereços para o espetáculo final. *</p> <p>*Sessão a cargo da <b>professora e a mentora do projeto/investigadora</b></p>
<p><b>Aulas dos dias 9; 12; 30 maio e 20 junho 2017</b></p> <p>12 Horas</p>	<p><b>Aulas de manhã</b></p> <p><b>Objetivos:</b> Ensaiar com os personagens da Peça.</p> <p><b>Atividades:</b> Concentração; Familiarização do texto com os personagens; Incorporação dos personagens nos seus papéis; Exploração da noção de plasticidade e técnicas cênicas; Recriação de formas de comunicação; Produção de sons com a voz e com o corpo; Experimentação de diversas variedades de sons; Exploração da respiração torácica e abdominal.*</p> <p>*Aula a cargo da <b>Professora Celmira Veríssimo</b> que tem especialização na área, supervisionada pela <b>mentora do projeto</b>.</p> <p><b>Aulas de tarde</b></p> <p><b>Objetivos:</b> Criar o cenário e adereços.</p> <p><b>Atividades:</b> Desenho, recorte, pintura; corte; reciclagem de materiais.</p> <p>*Aula a cargo da <b>Professora e mentora do projeto</b></p>
<p><b>Aulas nos dias 13, 16, 24 e 27 junho 2017</b></p> <p>12 Horas</p>	<p><b>Objetivos das Aulas:</b> Preparar a apresentação final do espetáculo, a partir de ensaios no palco.</p> <p><b>Atividades:</b> Ensaios no Palco*</p> <p>*Aula a cargo da <b>Professora Celmira Veríssimo</b> que tem especialização na área, supervisionada pela <b>mentora do projeto</b>.</p>
<p><b>Aula no dia 28 junho 2017</b></p> <p>3 Horas</p>	<p><b>Objetivo da Aula:</b> Montar e apresentar a Peça final.</p>
<p><b>Aula no dia 29 junho 2017</b></p> <p>2H30</p>	<p><b>Objetivo da Aula:</b> Refletir e avaliar o trabalho desenvolvido; Fazer o balanço dos pontos fortes e fracos do projeto; Realizar um lanche convívio com os alunos.</p>

Obs: As aulas de E.A. correspondem a três aulas semanais de 50 mns. cada (2 aulas de Expressão Plástica e 1 aula de Expressão Dramática).

Este projeto permitiu verificar como o professor na sala de aula é um líder. Neste caso específico eu procurei influenciar os meus alunos para que estes se interessassem pelas minhas aulas, para que estivessem atentos, participassem, apresentassem comportamentos adequados e obtivessem bons resultados escolares. Fundamentei o meu trabalho conforme as necessidades deles, considerando sempre o momento emocional e as ansiedades que permeiam a vida deles naquele momento. A esse propósito, diversos investigadores, tais como Carrasco & Baignol, (1993) e Jesus (1996) defendem que existem diversas estratégias que os professores podem utilizar para motivar os seus alunos para as tarefas escolares. Seguindo as suas diretrizes, nesta intervenção curricular utilizei as seguintes:

- Manifestei entusiasmo pelas atividades a realizar com eles constituindo um exemplo de motivação para eles;
- Clarifiquei logo no início do projeto o porquê dos conteúdos, levando-os a aperceberem-se da coerência das áreas artísticas;
- Fiz um elo de ligação das áreas artísticas com outras disciplinas e com a realidade fora da escola, explicando qual era a sua importância na sua vida futura;
- Levei os alunos a refletir sobre as vantagens que poderão ter se estudarem, com as desvantagens de quem abandona a escola;
- Dei-lhes muita autonomia na escolha das atividades, sempre que possível;
- Criei situações em que eles tinham um papel ativo na construção do seu próprio saber;
- Incentivei diretamente a participação dos alunos menos participativos, atribuindo-lhes responsabilidades que lhes permitiram ser bem-sucedidos; e
- Reconheci e evidenciei tanto o quanto possível o esforço e a capacidade deles, mostrando confiança e otimismo em relação às suas capacidades na realização das tarefas.

Engelmann (2010: 102) conclui no seu estudo sobre motivação que a importância de se fomentar no ambiente de sala de aula a satisfação das necessidades básicas dos estudantes, pode facilitar o envolvimento ativo nas atividades e um possível aumento da motivação intrínseca e foi isso que todos constatamos (Diretor de Turma, Professores, Alunos, Pais e eu). Verifiquei claramente que ao sentirem-se competentes no contexto de sala de aula, eles confrontaram e persistiram em dar resposta aos desafios.

#### 4.1.2 Percepção da psicóloga e dos professores sobre a importância da motivação para a aprendizagem

Esta secção apresenta as perspetivas de uma psicóloga (CO), coordenadora do Espaço de Informação e Orientação (EIO), de três professores do Instituto Universitário de Educação, e de um representante do Ministério da Educação, que também realizou o mesmo Curso de Mestrado em Educação Artística na ESE-IPVC. Os dados foram recolhidos através de entrevista semiestruturada e questionários. A psicóloga evidenciou uma visão crítica sobre a reprovação, ligando-a diretamente à questão de motivação e referiu que, na opinião dos pais e das políticas educativas, o lugar dos alunos é na escola, mesmo que estejam desmotivados. A desmotivação interfere negativamente no processo de ensino-aprendizagem. Pode notar-se isso nas queixas que os encarregados de educação fazem frequentemente, a respeito da baixa avaliação atribuída aos seus filhos e os professores por sua vez manifestam uma certa preocupação com a falta de interesse dos alunos quanto às atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula.

Brophy (1999) faz uma distinção entre a motivação para aprender e motivação para o desempenho (*performance*). Ele assegura que aprender envolve o processamento da informação e o avanço na compreensão ou domínio de algo, eventos que ocorrem durante a aquisição de conhecimentos e habilidades. A *performance* tem relação com a demonstração de conhecimento ou habilidade, anteriormente adquirido. (Engelmann, 2010:13)

Diante deste problema, nesta dissertação procurei identificar os fatores que determinam a Motivação/Desmotivação dos meus alunos, cuja forma mais evidente de expressão é a falta de expectativas, descompromisso, acomodação, apatia e verificar até que ponto a educação artística pode contribuir para motivar os estudantes para a Escola e desenvolver um papel relevante na construção da sua identidade e do conhecimento. A mesma psicóloga previamente mencionada, quando interpelada sobre a questão se as sucessivas reprovações de alguns alunos têm a ver com a desmotivação, respondeu:

A reprovação sucessiva de muitos alunos tem relação direta com a desmotivação. A cada dia verificamos que a maioria dos alunos perdem o entusiasmo pela escola ao longo dos anos escolares (...) Os alunos vão para a escola mesmo sem a motivação para aprender, para obedecer a regra de que

crianças e adolescentes devem estar na escola ou porque são obrigados pelos pais, e, apesar de reprovações sucessivas, o lugar deles é na escola” (CO, 2017, 7 jun. 2017)

Ainda se referiu a causas da desmotivação dos alunos, mas deixando bem claro que a escola não tem um estudo ou inquérito aplicado para apurar as reais causas da desmotivação nos alunos, mas de acordo com a sua experiência de trabalho como professora e psicóloga na escola e pelas informações recolhidas nas conversas e nos atendimentos aos alunos, professores e pais e/ou encarregados de educação depara-se com os seguintes fatores envolvidos na desmotivação dos alunos:

- Fraco envolvimento ou distanciamento da família, deixando a maior parte da responsabilidade da educação dos filhos entregue à escola e aos professores.
- Desinteresse de muitos professores em criar, renovar, reinventar alternativas e novas estratégias de dinamização das aulas e impulsionar novos métodos de ensino, de forma a não caírem na rotina e ajudar os alunos a estarem cada vez mais motivados.
- Alguns fatores relacionados com o próprio aluno, que se traduzem muitas vezes na ausência de objetivos e de um projeto para a sua vida, e, quando não há nada para atingir, não há esforço para aprender, isso muitas vezes devido ao baixo nível de maturidade, que impede o aluno de entender a importância dos estudos na sua vida futura, havendo uma incapacidade do adolescente em projetar o seu futuro, caindo assim no ciclo vicioso de reprovações e desmotivação.
- Apesar das vantagens das novas tecnologias e das redes sociais, verifica-se uma dispersão de atenção nas aulas. Assim, o uso inadequado dessas tecnologias são causas, mas também consequência da desmotivação e funcionam como um refúgio para os alunos.
- O próprio Ministério da Educação e o sistema de ensino também contribuem para esta situação, já que as constantes reformas do sistema e as mudanças nos currículos criam uma certa instabilidade tanto nos professores como nos alunos na adaptação a essas mudanças e acabam por comprometer o processo de ensino aprendizagem que requer rigor, estabilidade e consistência.

Relativamente às reais causas da desmotivação dos alunos, diz que a escola não dispõe de nenhum estudo ou inquérito que comprove essas causas de desmotivação nos alunos e passou a

responder de acordo com a sua experiência adquirida. Interpelada se existe uma faixa etária com mais problemas de abandono escolar, CO afirma que existe sim e esclarece: “A faixa etária dos 13 aos 16 anos”. Relata depois que muitos pais/ encarregados de educação não têm tido um papel importante para que os filhos não abandonem a escola e explica o seguinte:

A família e principalmente os pais são de extrema importância na educação dos filhos e portanto os primeiros que devem agir na prevenção do insucesso e o abandono escolar dos filhos, devem ser a primeira base de apoio e motivação dos seus filhos e educando (...) muitas vezes acontece é um puro desinteresse da família na vida escolar dos filhos se importando apenas em que ele esteja na escola (...) deixando toda a responsabilidade da educação desses junto da escola e dos professores, isso nota-se através do número grande de pais que nunca aparecem na escola para conversar com os diretores de turma e ainda acrescenta, só aparecem quando algo de sério acontece com o filho... infelizmente os pais não têm tido ou cumprido o grande papel que deveriam ter na prevenção e combate a esta problemática do abandono escolar.

A perceção da psicóloga em relação aos professores no que diz respeito ao impedimento do abandono dos alunos, realça que o professor deve ser o maior impulsionador para motivação dos seus alunos.

“A relação que o professor mantém com os alunos e o seu desempenho é de extrema importância na motivação dos alunos para a aprendizagem (...) O professor para motivar os alunos deve estar motivado e satisfeito com o seu trabalho, o que muitas vezes não acontece por vários motivos como a não atualização do salário que não corresponde as novas e crescentes exigências do trabalho do professor, velhas reclamações sobre as reclassificações, promoções e progressões na carreira que chegam aos passos lentos, agravadas com a impaciência e cansaço dos professores pelos comportamentos de indisciplina dos alunos”.

Na visão da entrevistada por vezes a metodologia utilizada para ministrar os conteúdos tem contribuído para o abandono escolar, mas não tem nenhum documento que comprove tal situação.

(...) mas pelas conversas e desabafos dos alunos e alguns diretores de turma, apercebo-me que em muitas disciplinas a forma como os professores ministram os conteúdos deixa muito a desejar, mostrando-se uma rotina completa, sem novidades, em que o método adotado é completamente expositivo sempre confinado as quatro paredes da sala da aula, sem nenhuma dinamização o que acaba desmotivando mais os alunos.



No que se refere ao papel da escola na integração dos alunos desmotivados, a psicóloga afirma que não é só a escola que deve ter essa incumbência, mas também o ministério da educação deve aliar-se às escolas criando condições para que tal aconteça, tal como se pode constatar na seguinte argumentação:

(...) buscar novas alternativas de ensino e não se cingir aos métodos tradicionais e investir também na formação profissional, um ensino mais prático que envolve realmente os alunos e onde possam utilizar e desenvolver suas capacidades e criatividade... reconhecer o trabalho dos professores de forma a motivá-los melhor e sensibilizá-los de forma a também motivarem os alunos.

Relativamente às dificuldades em trabalhar com alunos desmotivados, a seu ver o problema maior relaciona-se com a falta de apoio das famílias, tal como se pode ler neste testemunho:

O nível de desmotivação é tão alto que é difícil sensibilizá-los para frequentarem os encontros de atendimentos individuais e o mais difícil ainda é que podemos contar muito pouco com as famílias para ajudarem nessa sensibilização... muitas vezes estão nessa situação exatamente porque a família não tem condições de transmitir uma educação adequada e não é capaz de sensibilizá-los e motivá-los. Algumas vezes contamos com o apoio dos diretores de turma, mas isso não é suficiente para sensibilizar esses alunos.

Por fim, quando interrogada sobre a importância de associar as Artes às atividades do gabinete, ela respondeu que esse convite ainda não foi feito, mas reconhece que a arte pode surtir no combate ao insucesso e abandono escolar.

A arte através da música, dança, teatro, desenho, pintura, serigrafia, fotografia, são alternativas ao ensino tradicional, porque muitas vezes os alunos encontram nessas áreas o seu talento e a atratividade que não têm pela sala de aula.

Analisando as respostas dadas pela psicóloga, pode observar-se que é preciso um trabalho árduo por parte de todos (professores, alunos, encarregados de educação/pais, do Ministério da Educação e escolas, para que efetivamente haja um bom ensino nas escolas. Fica, no entanto, claro que alguns pais e encarregados de educação insistem em se manter afastados da vida académica dos educandos, o que dificulta muito o trabalho dos psicólogos e dos diretores de turma. Outro ponto

que foi debatido muito durante a entrevista foi o caso dos professores que, por vezes, estão desmotivados por causa do sistema e outras causas que de uma forma ou de outra a refletir nos alunos, na forma como os conteúdos são ministrados dentro da sala de aula e por vezes sem ter o cuidado de preparar estratégias motivadoras e dinâmicas, que motivem e interessem os alunos pelas atividades que a escola promove. Para agravar mais a situação as novas tecnologias e as redes sociais também contribuem para que os alunos se dispersem a nível académico, pois não os usam de forma enriquecedora e pedagógica e buscam neles um refúgio ou alternativa mais atrativa para encontrarem algum sentido para as suas vidas (Figs. 3, 4, 5 & 6).



*Figs. 3,4,5 & 6 Atividades do projeto de Expressão Dramática © Fonte: Sofia Neves*

Dessa análise pode-se verificar que, além de todas as necessidades apontadas pela psicóloga, a maior necessidade é realmente o Ministério da Educação melhorar as políticas educativas que se devem traduzir numa maior atenção no diz respeito à nossa realidade, ao tipo de aluno que formamos, criando novas opções e alternativas, que não se limitem apenas a manter os alunos dentro das salas de aula. É fundamental tentar saber o que realmente os alunos necessitam e querem fazer na vida futura e isso implica uma prática profissional responsável, porque tal como Perrenoud et al (2002:13) argumenta:

A autonomia e a responsabilidade de um profissional dependem de uma grande capacidade de refletir em e sobre a sua ação e esta capacidade está no âmago do desenvolvimento permanente, em função da experiência de competências e dos saberes profissionais.

Das respostas dadas pelos professores e representante do Ministério se pode constatar que a formação adequada é fundamental para o sucesso das abordagens nas Expressões e que também a personalidade dos professores influencia muito o ambiente em que a Expressão Dramática proporciona, em termos de possibilidades de exteriorização de emoções, expressividade e desinibição, atitudes fundamentais para o desenvolvimento dos alunos, tal como se constata nesta resposta dada pelo Diretor de Turma: *“Agora posso afirmar que depois de começaram a interessar-se pelo projeto de ED, foi sem dúvida uma excelente reviravolta, tanto em termos de comportamento como em aproveitamento dos alunos. Isto significa que o impacto foi bastante positivo na motivação dos alunos, visto que no final do ano letivo só um aluno acabou por reprovar”*.

Ficou claro que a formação adequada é fundamental. Quando confrontado com a questão: "Os professores sentem-se confiantes quando desenvolvem atividades de Expressão Dramática?", um dos entrevistados e que leciona no Instituto Universitário de Educação de Cabo Verde respondeu:

*Aqueles que têm formação sim. Os que não têm uma formação em EA, mesmo estando a lecionar a Expressão Dramática podem não sentir essa confiança. O conhecimento e a prática é que faz com que os professores se sintam com confiança ao lecionarem essa Expressão.*

Relativamente à questão "Existe interdisciplinaridade entre a disciplina de expressão dramática e as outras disciplinas que estão no currículo?" o mesmo docente respondeu:

*Na Expressão Dramática faz-se a interdisciplinaridade com qualquer outra disciplina. Ela, além de ter os objetivos próprios ligados ao desenvolvimento da criança, tem esta particularidade de ser a disciplina mais interdisciplinar e interativa, permitindo a articulação com qualquer outra área de saber e de uma forma mais prazerosa.*

Das respostas dadas se pode constatar que a formação adequada é fundamental para o sucesso das abordagens nas Expressões e que também a personalidade dos professores influencia muito o ambiente em que a Expressão Dramática proporciona, em termos de possibilidades de exteriorização de emoções, expressividade e desinibição, que são atitudes fundamentais para o desenvolvimento dos alunos, tal como se constata nesta resposta dada pelo Diretor de Turma: *“Agora posso afirmar que depois de começaram a interessar-se pelo projeto de ED, foi sem dúvida uma excelente reviravolta, tanto em termos de comportamento como em aproveitamento dos alunos. Isto significa que o impacto foi bastante positivo na motivação dos alunos, visto que no final do ano letivo só um aluno acabou por reprovar”.*

#### **4.1.5 Perceção dos estudantes sobre a importância da Expressão Dramática**

Ao nível da intervenção, as reações dos alunos que participaram nas aulas de ED são na sua generalidade, positivas e em relação ao papel da professora/investigadora na sua intencionalidade nas atividades de ED, estas foram muito positivas e articuladas com outras áreas do currículo. Aqui apresentam-se as perspetivas dos alunos intervenientes no projeto, com idades compreendidas entre os 14 e 17 anos referentes ao 3º ciclo do ensino básico. Os alunos quando inquiridos se gostam da expressão dramática foram unânimes em afirmar que sim descrevendo-a como sendo uma disciplina *“interessante, divertida, relaxante e motivadora”*. A observação dos estudantes da amostra permitiu verificar a sua motivação intrínseca ao longo das atividades do projeto, exteriorizada através dos seus gestos, olhares, questões sistemáticas, atitudes, que claramente evidenciavam a sua satisfação. Quando interrogados sobre se a E.D. os ajudava a sentir mais prazer para estarem na escola, os dezanove alunos responderam que sim e manifestaram-se desta forma:

*Permitiram - me relaxar e divertir com as atividades e até deixando distrair um pouco” (A1; A4; A8; A14);*

*ajuda-nos a desenvolver o nosso interior (A6);*

*se for no primeiro tempo ajuda-nos na concentração (A7);*  
*...mas o tempo é muito pouco (A15).*

A nível das dificuldades encontradas nas aulas de E.D. alguns não mostraram qualquer dificuldade, mas outros evidenciaram as seguintes:

*As minhas dificuldades relacionaram-se com a adaptação à disciplina logo no começo (A2);*

*Nas apresentações feitas no final de cada trimestre” (A3; A9; A10; A12; A16;17; A18)*

*As aulas deixavam-me mais à vontade a nível da expressão dos meus sentimentos! Sentia-me mais perto da professora e dos meus colegas... (A19).*

Aqui se apresentam dois exemplos diferentes de respostas à questão: “Até que ponto a expressão dramática ajudou a conhecer -te a ti mesmo e aos teus colegas no decorrer das aulas?”. 90 % considera que a E.D. despertou muito o auto-conhecimento neles:

*Com certeza, despertou muito uma parte que não conhecia no nosso interior (A6 );*

*A mim não muito! Mas acho que foi uma experiência muito interessante... mudou e ajudou muito os meus colegas (A1).*

As notas de campo recolhidas ao longo das aulas permitiram constatar que houve uma proximidade entre todos, tal como estas respostas sugerem:

*tínhamos que trabalhar juntos e acabamos por ganhar alguma intimidade (A1; A4; A6);*

*conseguimos conhecer melhor os colegas, aprendemos a lidar com os defeitos dos nossos colegas (A13);*

*primeiramente mudou o meu modo de ver as coisas e a encará-las de forma diferente. A nível dos meus colegas passei a conhecê-los melhor e interagir nos trabalhos de forma mais ativa (A19).*

Foram unânimes em responder que gostariam de ter a E.D. nos outros ciclos e anos:

*Sim, porque há alunos que não trabalham a expressão dramática nas aulas de EA com os seus professores e ficam sem viver estas experiências (A1);*

*Sim, porque são umas aulas que nos ajudam a expressar os nossos sentimentos (A10; A16; A17);*

*Estas aulas motivam-nos muito (A12).*

As respostas mostram que os alunos gostaram muito de ter trabalhado esta expressão e anseiam que ela faça parte do currículo não só do 7º ano, mas dos restantes anos. Ficou evidente a forma como descreveram os seus contributos para a construção da sua identidade pessoal, social e cultural.

#### **4.1.6 Contributos da ED para a motivação dos estudantes para a escola**

A análise de conteúdo foi a técnica utilizada para tratamento de informação previamente recolhida. A análise de todos os dados recolhidos (documentos escritos, entrevistas, questionários, observação, fotografias, performances resultantes dos exercícios desenvolvido permitiu verificar que a Expressão Dramática (ED) garantiu o desenvolvimento da consciência do corpo no espaço e da relação corpo a corpo, características que permitiram a desinibição individual, a socialização e a autoconfiança. Na sala de aula de Expressão Dramática todos os alunos estiveram muito motivados e não recusaram executar quaisquer atividades. Através da ED os alunos interagiram melhor com os colegas e executaram movimentos espontâneos. Algumas dificuldades por parte dos alunos mais desinteressados relacionaram-se com a atenção aos colegas que colaboraram com eles nas atividades. Sentiu-se que os alunos ficaram menos agressivos e na generalidade adaptaram-se à maneira de ser e estar uns dos outros, aceitando melhor as suas diferenças e respeitando-as, e ultrapassando a dificuldade que possuíam em interagir e trabalhar em grupo até ao final das atividades de ED.

As diversas respostas dos inquiridos permitem verificar que a ED é uma área transversal, que pode ser trabalhada sempre que se ache pertinente fazê-lo em qualquer disciplina, mas o dinamismo,

sucesso e motivação estarão intimamente associados às competências dos professores, dependendo estas em larga medida, da formação recebida.

#### **4.1.7 Sumário**

Neste capítulo descreveram-se os dados recolhidos junto dos participantes e verificou-se que as finalidades e questões chave do estudo se revelaram importantes e norteadoras na construção dos instrumentos de recolha de dados. Das finalidades propostas para a reflexão sobre o problema diagnosticado, destacaram-se duas categorias de análise que se relacionaram com a importância das Expressões e especificamente da Expressão Dramática (ED) no currículo de 3º ciclo de Cabo Verde e a descrição de opiniões e percepções de diversos participantes sobre aspetos relevantes à leção da ED, suas potencialidades interdisciplinares e contributo para a motivação e integração de alunos na escola.

Os resultados verificados relacionam-se com (i) a grande importância da ED no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, possibilitando o melhoramento de capacidades de autodesenvolvimento e autoconhecimento de si mesmo e dos outros, bem como a integração social resultante da interação com o grupo em que está inserido e o conhecimento dos outros; (ii) A apreciação dos alunos durante as experiências de aprendizagem em ED, permitiu verificar alteração de comportamentos e atitudes e aumento de motivação para a escola; (iii) A ED foi considerada uma área transversal, que pode ser trabalhada sempre que se ache pertinente fazê-lo em qualquer disciplina, mas o dinamismo, sucesso e motivação estarão intimamente associados às competências dos professores, dependendo estas em larga medida, da formação recebida.

## Capítulo V Conclusões e Recomendações Futuras

### 5.1 Introdução e Finalidades

Neste capítulo é apresentada uma revisão crítica da pesquisa, as conclusões da investigação e recomendações para futuras pesquisas. O Capítulo I apresentou a introdução, problema da investigação, questões chave, finalidades e pertinência do estudo e palavras-chave. Identificou ainda a necessidade de rever teorias sobre Expressão Dramática, como chave de integração na escola e sociedade, direcionadas para o contexto da Educação Básica e Secundária em Cabo Verde, onde na realidade de muitas escolas as artes não são favorecidas, apesar das diretrizes governamentais em Cabo Verde mencionarem o grande contributo que podem dar à motivação dos alunos na escola.

O Capítulo II apresenta uma revisão de literatura relacionada com a importância da Educação Artística, o currículo nacional e especificamente a Expressão Dramática na escola e o seu papel na integração escolar e sociedade. A obra *Educational Imagination* (1985: 61-83) de Elliot Eisner ajudou a identificar e compreender as diversas orientações curriculares existentes em Educação Artística e neste estudo, e a entender que as de relevância pessoal, reconstrução social e tecnológica serão talvez as orientações que melhor se adaptam ao contexto de Cabo Verde. Verificou-se também que na disciplina de EA devem ser realizados trabalhos práticos para avaliar os conhecimentos, as capacidades e as competências nas expressões visuais e plástica, musical e dramática. As perspetivas teóricas confirmam que tanto a Expressão Dramática influencia muito a motivação dos alunos e como as aulas das várias expressões contribuem para o crescimento harmonioso dos alunos e permitem entender que a Arte em Educação não tem um carácter meramente acessório, complementar, podendo constituir-se na atividade principal de uma aula, com aproveitamento para o progresso cognitivo e espiritual, através da análise de obras de arte plástica, cinema, literatura, musical, dramática, dança. Todas elas despertam sentimentos e emoções, que podem ser empregues para conduzir as crianças e adolescentes ao sucesso ao longo das suas vidas. Dessa revisão resultou a necessidade de conhecer melhor o que os alunos, professores e outros responsáveis pela educação pensam sobre a importância da Expressão Dramática na escola.



O Capítulo III Este capítulo apresenta o Estudo de Caso como método qualitativo adotado e caracteriza as suas vantagens e desvantagens, o contexto do estudo, amostra, instrumentos selecionados para a recolha de dados, o plano de ação e por fim o capítulo termina com a apresentação dos procedimentos éticos adotados.

O Capítulo IV descreve os dados recolhidos junto dos participantes, tendo-se verificado que as finalidades e questões chave do estudo se revelaram importantes e norteadoras na construção dos instrumentos de recolha de dados. Das finalidades propostas para a reflexão sobre o problema diagnosticado, destacaram-se duas categorias de análise que se relacionaram com a importância das Expressões e especificamente da Expressão Dramática (ED) no currículo de 3º ciclo de Cabo Verde e a descrição de opiniões e perceções de diversos participantes sobre aspetos relevantes à leção da ED, suas potencialidades interdisciplinares e contributo para a motivação e integração de alunos na escola. Os resultados verificados relacionam-se com (i) a grande importância da ED no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, possibilitando o melhoramento de capacidades de autodesenvolvimento e autoconhecimento de si mesmo e dos outros, bem como a integração social resultante da interação com o grupo em que está inserido e o conhecimento dos outros; (ii) A apreciação dos alunos durante as experiências de aprendizagem em ED, permitiu verificar alteração de comportamentos e atitudes e aumento de motivação para a escola; (iii) A ED foi considerada uma área transversal, que pode ser trabalhada sempre que se ache pertinente fazê-lo em qualquer disciplina, mas o dinamismo, sucesso e motivação estarão intimamente associados às competências dos professores, dependendo estas em larga medida, da formação recebida.

## **5.2 Conclusões**

### **5.2.1 Expressão Dramática em Cabo Verde: Lugar e Não Lugar na Educação Artística**

Segundo Martins (2016), não se podia falar de outras disciplinas como a Educação Musical, a Expressão Dramática e a Dança, até há alguns anos que antecederam a reforma do sistema educativo, já que estas não faziam parte do currículo. Os alunos aprendiam não mais que algumas canções em momentos pontuais. Foi um modelo adotado por alguns anos, pelo Ministério da Educação, mas estava sempre acompanhado de várias dificuldades que eram superadas pelos professores da área.

No documento intitulado “Educação Artística Trabalho e Vida” da M\_EIA – Mindelo Escola Internacional de Arte (2004) é referido que estes constrangimentos eram minimizados com muito esforço dos próprios professores e educadores. Até hoje não existe um manual próprio da disciplina e os que são utilizados são de realidades diferentes da nossa; estas fontes correspondem a modelos de desenvolvimento baseados em experiências de culturas diferentes e o problema se verifica no momento de tentativa de “transferência” destes conhecimentos e atividades para a nossa realidade. Duarte (2000) explica que sofrem graves distorções, gerando verdadeiros descabimentos, especialmente educacionais. Ainda sobre esse assunto Freire & Macedo (1990) garantem que novos currículos são necessários, mas não podem estar desarticulados da realidade, porque *“não pode jamais desenvolver a consciência crítica do educando”* (p. 129). Mesmo nos períodos em a disciplina esteve melhor organizada, com programas tanto a nível nacional como regional houve outra preocupação que até ainda perdura que são as fontes de pesquisas que por vezes não condiz com a nossa realidade. O Programa de Educação Artística em Cabo Verde (2012) refere que estas fontes correspondem a modelos de desenvolvimento baseados em experiências de culturas diferentes e o grande problema que se verifica é no momento de tentativa de transferência destes conhecimentos e atividades para a nossa realidade. O que acontece é que os currículos sofreram graves transformações, tudo isso por causa de fatores como falta de professores especializados na área, ausência de coordenações regionais e nacionais e isso tem vindo a afetar a educação em geral e a educação artística em particular, no território de Cabo Verde.

Conclui-se que nas escolas de Cabo Verde a Educação Artística (EA) faz-se com muitos problemas. O representante do Ministério de Educação que fez parte do estudo (AM) considera que as Expressões podem fomentar a articulação da escola com a comunidade e argumenta:

*Se partimos das práticas artísticas da comunidade e abriremos as portas à comunidade, a disciplina de EA terá um papel fundamental na comunicação escola/comunidade. Temos tido exemplos de sucesso relacionados com a vida às escolas de artesãos e artistas para trabalharem com os alunos e a promoção de visitas de estudos a espaços de produção e fruição criativa. As boas práticas devem ser divulgadas e penso que isso tem sido o nosso maior problema! Por termos ilhas existe uma maior dificuldade em termos de divulgação, embora tenhamos as nossas tecnologias que têm permitido a partilha de informação entre os professores desta área.*

Segundo muitos dos autores referenciados neste estudo, a Educação Artística deve ser entendida nas escolas como a chave para o crescimento sustentável da nossa sociedade e via de

promoção e desenvolvimento de capacidades e competências de alfabetização e leitura crítica de todas as linguagens, de interculturalidade, de criação colectiva e imaginação. No entanto, a esse respeito, AM refere:

*Pela experiência como professor do ensino secundário e como supervisor de estágios, a percepção é que temos um longo caminho a percorrer. As ações têm acontecido, mas têm sido por iniciativas dos professores ou em momentos de determinadas efemérides o que disvirtualiza completamente os princípios e objetivos desta área. Pelo que a disciplina não é entendida como a chave para o crescimento sustentável da nossa sociedade e via de promoção do desenvolvimento de capacidades e competências de alfabetização e leitura de todas as linguagens... para a sua efetivação é necessário que todos estejam alinhados. Veja que apesar das orientações do ME para que a disciplina seja trabalhada por professores com formação específica na área, continuamos a ter professores com formações que nada têm a ver com a disciplina a lecionar. Creio que neste momento, o maior problema tem a ver com a má gestão dos recursos humanos. Não podemos ter professores formadores em EA a lecionar a Língua Portuguesa, Matemática ou Ciências e ter gente formada em Ciências da Educação a lecionar a EA. Isto é GRAVE - é uma péssima gestão dos recursos que prejudica os alunos e desmotiva os professores de ambas as áreas.*

Algumas áreas artísticas não são exploradas nas escolas, como é o caso da Dança e da Expressão Dramática e acabam por ser ainda mais desvalorizadas que a Expressão Plástica e a Expressão Musical. Outra das conclusões dos dados analisados relaciona-se com a constatação de que, mesmo quando as áreas curriculares das expressões são contempladas no ensino formal, existem problemas como a falta de tempo, porque as outras matérias são mais valorizadas, e os professores não entendem a arte como uma ferramenta de integração e motivação dos alunos para a escola, tal como um dos professores do Instituto Universitário de Educação referiu:

*Infelizmente ainda não tiveram esse entendimento. No dia que entenderem isso [arte como ferramenta de integração e motivação dos alunos para a escola], haverá uma mudança quase que radical no ensino em geral.*

Outro dos problemas apontados pelos docentes nas respostas aos questionários refere-se à falta de formação profissional, o que traz consequências graves, pois no Ensino Básico, 1º; 2º e 3º ciclos as crianças acabam por não desenvolver as suas capacidades críticas e criativas. Verificou-se que a

aposta na formação contínua dos professores faz parte das políticas educativas cabo-verdianas, mas os professores acabam por evitar algumas áreas de Expressões. Conclui-se que, tal como Nóvoa (1995:26) alerta, a formação de professores é a área mais sensível das mudanças no sector educativo: *“É fundamental que a nova cultura profissional se pautе por critérios de grande exigência em relação à carreira docente (...)”* (Ibid.:29).

### **5.2.2 Artes e Integração na Escola: Caminho para a motivação dos estudantes**

Esta investigação demonstrou que competências criativas verbais e não-verbais, competências críticas, capacidade de pensar com imaginação e compreensão intercultural, são requisitos que podem e devem ser desenvolvidos através do processo de ensino- aprendizagem de expressões artísticas e respetivas linguagens.

Desde o início da última legislatura, o Ministério de Educação tem assumido diversas ações relativamente aos desafios nacionais que o setor da Educação Artística tem vindo a enfrentar a partir da última reforma, e que comprovam a importância e relevância que atribui às questões abordadas nesse estudo, tal como este testemunho de AM evidência:

*O ministério da educação (ME) tem assumido desde o início desta legislatura a importância e a relevância da educação artística no currículo, por isso desenhou estratégias para a sua dinamização nas escolas não só como disciplina, mas também englobando - a nas atividades de enriquecimento curricular. Tendo em conta os enormes constrangimentos na sua dinamização o ME deu orientações no sentido de esta disciplina ser dinamizada por professores com formação específica em EA, para além da elaboração de novos materiais didáticos para o 1º ciclo: programas e guia do professor e programa e manual para o 2º ciclo do Ensino Básico Obrigatório.*

As Artes em geral e a Expressão Dramática em particular podem proporcionar aos alunos a oportunidade para explorar os seus mundos multiculturais, transformando os espaços escolares e as suas salas de aulas em palcos de diálogo transversal e forte motivação para encontrar soluções para as necessidades e desafios sociais contemporâneos. A metodologia utilizada neste estudo de caso consistiu no ensino-aprendizagem centrado nos alunos, na relação aluno/aluno, professora-investigadora/aluno(s), alunos/objeto do seu conhecimento e permitiu-lhes sentirem-se como os

próprios construtores do seu conhecimento, passando a investigadora/professora a desempenhar um papel de mediadora e facilitadora da aprendizagem.

A cooperação em grupos e trabalho em partilha contribuiu para o desenvolvimento da competência do trabalho em equipa, e promoveu uma ligação permanente entre a mente e o corpo, o que gerou mais motivação para aprender e facilitou a passagem do concreto ao abstrato, do lúdico ao lógico, do ato ao pensamento e da ação à reflexão (Figs. 7 & 8). A reflexão, investigação, diálogo, confronto de ideias, negociação de consensos, permitiu-lhes desenvolver um maior sentido de responsabilidade pela aprendizagem do grupo ao qual pertenciam, o que os motivou bastante a evidenciar os seus resultados, aprendizagens.

Por outro lado, as estratégias utilizadas foram fundamentais para a investigadora poder ajudar os alunos e ela estava consciente que a qualidade do processo do ensino-aprendizagem era fulcral para o resultado escolar. O professor eficaz é aquele que adota estratégias de interação com os seus alunos, mostrando confiança e atribuindo-lhes mais responsabilidades, quando os motiva a elaborarem as suas próprias propostas, ajudando-os na dinamização das aulas, envolvendo assim o interesse deles. O professor que cria um contexto apropriado para a aprendizagem, está a fazer um uso inteligente do tempo, porque está a utilizar estratégias de ensino que vão favorecer a autonomia dos seus alunos, a sua auto - estima e motivação intrínseca.

Este estudo de caso permitiu deixar claro que as estratégias selecionadas na ED fortaleceram a auto - estima, autoimagem dos alunos, assim como a crença de auto - eficácia da investigadora/professora quanto a conseguir resultados positivos através da E.A. e especificamente a representação dramática, com alunos com problemas de desmotivação. O registo fotográfico das interpretações dramáticas evidencia a dinâmica conseguida, as discussões ao longo do desenvolvimento do projeto, que permitiu aos jovens passar do estágio de total desmotivação, para um estágio de total comprometimento, entusiasmo, compreensão e auto -conhecimento e conhecimento do 'outro'. Isso permitiu-lhes adquirir maior confiança como pessoas que decidem e resolvem problemas e aprendem a atuar colaborativamente em prol da sociedade. Conclui-se que a representação dramática permitiu:

- **Exercícios de simulação** ou improvisações, que estudam papéis sociais, integrando o teatro, a expressão dramática e a educação em geral, como uma das melhores formas de considerar esta área das expressões;

- **Os papéis dos diversos personagens** facilitam a compreensão dos protagonistas selecionados e ajudam os alunos a desenvolver a sua própria confiança e as capacidades de articulação com os outros;

- **Informação** sobre as pesquisas realizadas, relacionadas com as problemáticas e saberes transversais contemplados no currículo nacional, ativando aqui o domínio percetual de Allison (1972, In Moura, 2001) mencionado no Capítulo II, que se refere ao desenvolvimento de competências que fortalecem a capacidade de ver, sentir e compreender o mundo envolvente (interior e exterior) e a gramática específica das diversas linguagens;

- **Interpretação** dos dados recolhidos através da arte dramática, explorando o domínio do gesto e os seus processos (maquetes, cenários, figurinos, etc.) e efeitos sonoros e musicais. Aqui o domínio produtivo-expressivo de Allison (ibid.) foi explorado, promovendo o desenvolvimento de competências e capacidades que contribuem para uma compreensão da natureza, propósito e processos das artes e dos meios para comunicar e criar.

Como conclusão final destaca-se que a Expressão Dramática quando associada a todas as outras expressões, tecnologias e áreas disciplinares, pode proporcionar um caminho seguro para a promoção da consciência intercultural e integração social, a partir dos exercícios realizados em grupo. Tal como Small (1958: 85) afirma: *“A criança é um ser em crescimento, em contínua metamorfose e tudo quanto se oferece ao seu apetite insaciável é, avidamente, devorado. Para que havemos de submete-la a um regime?”*

Pois se o aluno se consegue abrir fisicamente, sou tentada a acreditar que também se abra moralmente. O jogo dramático obriga-o a dominar-se, a extroverter-se, a combater a sua instabilidade emocional e a introversão. As atividades dramáticas começaram por um passo decisivo – integração do aluno no seu mundo e permitiu confirmar o que Calvet de Magalhães & Gomes (1964: 284) referiram há várias décadas, sobre o interesse psicológico e educativo desta área:

- O **desembaraço** (fazendo-o sair da sua atitude retraída, defensiva);

- O **poder de observação** (que se encontra na base de todos os momentos desta atividade, desde a mera preparação do jogo dramático, ao estudo dos figurinos e cenários);
- A **imaginação** (a que fez apelo constantemente e que constantemente se alimentou e a levou a movimentar-se no tempo e espaço);
- A **sensibilidade** (apurando-lhe o gosto em relação aos sons, ruídos, ritmos, cores, texturas, pensamentos e palavras – “à sinceridade, à autenticidade” (ibid.:284 ));
- O **ritmo**, tão fundamental para o seu equilíbrio físico (movimentos, gestos) e da sua vida interior;
- A **formação espiritual**, fortalecendo os seus valores e crenças;
- A **confiança em si próprio** e conseqüentemente o desenvolvimento de uma maior serenidade e capacidade de trabalho;
- A **estabilidade emocional**;
- O **sentido de equipa**, em que todos têm uma função e solidariamente se entreadujaram, na concretização do empreendimento em que estiveram envolvidos;
- A **adaptação social**, que levou a(o)s tímida(o)s a revelarem-se, a(o)s barulhenta(o)s a encontrar a atividade ajustada na exploração do som, a(o)s exibicionistas a concretizar as atividades plásticas e visuais, a(o)s inconstantes a desenvolver persistentemente a sua tarefa, a(o)s mais velha(o)s a concretizarem as tarefas mais difíceis, a(o)s indisciplinada(o)s a respeitar as regras e assim a eliminarem possíveis tendências para a delinquência;
- A **iniciativa** solicitada em cada aula, o longo dos três trimestres;
- O **amontoado de ideias, de motivos para reflexão e o amadurecimento espiritual**;
- A **vivacidade da expressão oral e escrita**, através da clareza e rapidez de reflexos, o enriquecimento de um vocabulário;
- A **capacidade de entender o pensamento e os sentimentos alheios, de falar** com pessoas diversas e de estar de forma motivada e feliz num ambiente;
- O **domínio de diversos conteúdos de várias disciplinas escolares e enriquecimento cultural** conseqüente;

- **O desenvolvimento de competências e valores educativos correspondentes às atividades do projeto** (futuros designers, artesãos, artistas, músicos, sociólogos, etc...);
- **O gosto pelo teatro e expressão dramática;**
- **A saúde física;**
- **O despertar e fortalecimento de personalidades;**
- **A alegria e MOTIVAÇÃO na escola!!!**

A Escola Secundária Jorge Barbosa, em São Vicente, Mindelo não pode ignorar esta listagem de vantagens/ benefícios da E.D. como consequência do projeto aí desenvolvido e das consequências que ele trouxe para a mudança de valores, comportamentos e atitudes (físicos, afetivos, cognitivos, espirituais, sociais e culturais) dos alunos desmotivados que nele trabalharam. Para além dos domínios curriculares de Allison (ibidem) perceptual e histórico-cultural acima mencionados, os domínios analítico crítico e histórico cultural tiveram uma grande importância, pois o domínio analítico crítico permitiu o desenvolvimento de competências de descrição, análise, interpretação e avaliação numa base tanto para experimentar, como para comunicar significativamente acerca do mundo através das várias expressões, e o domínio histórico cultural alargou a sua compreensão do meio envolvente e da cultura visual, através de estratégias que serviram de guias para esclarecer o significado das representações dramáticas, o conhecimento de outras produções artísticas ao longo dos tempos e da forma como as mudanças sociais e culturais são abordadas pelos artistas. E isto foi o mote para o projeto. A questão da integração na escola dos alunos desmotivados e da inclusão na escola e sociedade foram o mote para o tema da deficiência enfatizado. Tal como Pires (2018: 10) refere na sua dissertação, *“cabe-nos a nós perceber melhor o papel que as artes visuais detêm no decorrer de todo o processo inclusivo. A utilidade que a experiência artística cumpre para com a sociedade e para com o indivíduo não é um discurso propriamente recente, desde o período clássico que se discutem os seus benefícios. Contudo, este facto não é suficiente para fazer emergir um maior incentivo face aos profissionais da área, quando inseridos numa sociedade que concede valores distintos aos conteúdos escolares, de tal forma que determinados conhecimentos têm primazia sobre outros”*. As vivências artísticas têm sido consideradas por muitos autores, como sendo uma grande mais-valia para os seres humanos em todas as vertentes da sua vida, e foi baseada nesses conceitos, comparando a teoria com a prática, que me motivei a realizar este estudo, como forma de contributo para a educação do meu País, contrariando as práticas que se observam, na generalidade das escolas,



tal como MJ (docente com larga experiência e Mestre em Educação Artística) referiu na sua entrevista:

*Somente se faz EA em momentos específicos, festivos e pontuais, tais como dia da mãe, do pai, Natal. Mas pensar-se nesta como uma ferramenta, ou melhor um recurso da e na aprendizagem, ainda não é o que se observa. Como uma especialista e atenta às várias mudanças, como poderia ser utilizado nas escolas com os alunos? Deveria ser encarada, não como um suporte ao serviço das outras disciplinas, mas como uma disciplina científica, que por si só pode ser uma ferramenta para que os professores trabalhem, estimulem e desenvolvam competências e conhecimentos artísticos, estéticos, sociais, interculturais, etc.. nas escolas cabo-verdianas.*

Ao gerar uma série de competências e de aptidões transversais e ao fomentar a motivação dos alunos e consequente participação ativa nas suas salas de aula, concluo que muito contribuí para melhorar a qualidade da educação em geral neste contexto específico.



Figs. 7 & 8 Espetáculo final do projeto de Expressão Dramática © Fonte: Sofia Neves

## 5.5 Recomendações Futuras

O sistema educativo em Cabo Verde passou por diferentes momentos de transformação e mudanças pontuais, na expectativa de um ensino que satisfaça as aspirações e os anseios dos seus estudantes. A minha experiência como docente, ao longo destes dez anos e as discussões com colegas sobre as intervenções artísticas nas nossas escolas de Educação Básica e Secundária permitiram constatar que a arte proporciona aos nossos alunos experiências fantásticas e memoráveis em termos de oportunidades de aprendizagem ativa, tendo o poder de integrar e sintetizar conhecimentos, habilidades e compreensão e facilitando articulações transversais do currículo, relacionadas com o desenvolvimento pessoal e social, a resolução de problemas, cidadania, educação para a saúde e ambiente, entre outros.

Os alunos quando são estimulados através das artes visuais, musicais, dramáticas e dança, revelam enormes capacidades de expressão e comunicação, e tornam-se mais confiantes, com mais autoestima, e evidenciam melhor desempenho escolar, em todas as disciplinas. Reconhece-se que a aprendizagem das Artes continua a ser desvalorizada, apesar da literatura especializada enfatizar as numerosas vantagens que uma adequada educação artística pode proporcionar. Numa época em que se valoriza a criatividade e imaginação e que se incentiva o desenvolvimento de competências-chave que afetam os conhecimentos, ferramentas e atitudes com impacto no desenvolvimento pessoal, na inclusão social, cidadania e empregabilidade dos cidadãos, acredito que as Artes podem ter um papel muito importante no contexto de Cabo Verde. As orientações pedagógico-didáticas inserem-se na linha de uma metodologia de trabalho o (Programa de Educação Artística em Cabo Verde, 2012:3, 4) que refere:

que deve partir de situação-problema concretas e significativas, isto é, uma prática pedagógica cujos saberes e saber-fazer devem corresponder a atividades desenvolvidas a partir da realidade escolar e das necessidades do aluno. A resolução dos problemas identificados é da responsabilidade do educando e claro, contando com o papel que o professor desempenha nesse processo: participa nesta ação educativa como orientador, revelador de uma referência na formação global do estudante.

Os professores da área têm uma importante responsabilidade e devem estar conscientes do papel que possuem na transformação do indivíduo e da sociedade, e só assim conseguem criar uma interceção entre a arte, comunidade e aprendizagem. Diversos investigadores de arte (Moura, 2001) afirmam que as artes proporcionam meios aos educadores, abordando vários estilos de ensino-aprendizagem e contemplando as múltiplas inteligências dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem rico e positivo para os seus alunos, fomentando a capacidade de imaginarem uma realidade para além das suas próprias experiencias. A investigação em Cabo Verde, segundo AM (representante do Minitério da Educação que fez parte da amostra), encontra-se num estado embrionário e explica:

*Na nossa área temos conseguido alguns projetos interessante, mas tem sido por iniciativa pessoal, por “militância”, como se costuma dizer, porque a política de investigação é nula, mesmo com as iniciativas individuais, as instituições têm colocado muitas entraves para o desenvolvimento desta e de outras áreas. Para superar estas dificuldades a meritocracia é fundamental. Muitas vezes recorremos a uma instituição e o responsável, simplesmente não responde, ou não despacha um simples pedido para recolher, usar, ou captar uma imagem. Conseguir um entrevista é considerado uma humilhação e sempre vista como um favor que se faz. Muitas vezes simplesmente não respondem às solicitações...penso que as chefias estão acomodadas e têm medo de perder o lugar por inércia... como não fazem nada impedem os outros de fazer... o Instituto de Investigação Cultural é um excelente exemplo desta prática de má colaboração com os investigadores. Veja que a instituição responsável pela formação de professores nesta área esteve ausente do Encontro Internacional das Artes, da responsabilidade do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, que decorreu em parceria com o Instituto Universitário de Educação de Cabo Verde, nos dias 22 e 23 do mês de março em S. Vicente. É sintomática a falta de visão para a importância da EA.*

O sistema educativo em Cabo Verde passou por diferentes momentos de transformação e mudanças pontuais, na expectativa de um ensino que satisfaça as aspirações e os anseios dos seus educandos. No entanto a escassez de formação profissional de muitos professores generalistas, tem vindo a dificultar o recurso às atividades artísticas nas suas aulas. Investigações diversas em Cabo Verde (Varela, 2011) relacionam esta e outras situações com os cinco séculos de herança colonial e de práticas que se caracterizavam por ser altamente seletivas, discriminatórias, desadequadas às necessidades do país e interesse das populações (Pereira, 1985:173). Varela (*ibid.*) alerta para a

insuficiência e inadequação de infra - estruturas de ensino, designadamente salas de aula, professores sem preparação específica e programas e manuais que servissem os interesses do colonialismo, para além de um serviço de apoio pedagógico e administrativo quase inexistente. (*Ibidem*:173). Em 1975 o ensino primário passou a ser obrigatório e gratuito (Programa de Governo, 1975: 17-18) e, segundo se pode ler em Varela (2011: 173):

(...) o ensino primário obrigatório e gratuito de quatro anos não era acessível a todos, motivo pelo qual o novo Estado decidiu “dar uma atenção especial à educação nacional”, consagrando, no seu primeiro Programa de Governo (1975: 17-18), as seguintes medidas de política educativa:

- 1 Preparar a reforma do ensino e adotar novos programas de estudos, de acordo com a nossa realidade e as nossas necessidades;
- 2 Aumentar a rede das escolas primárias;
- 3 Assistir os alunos oriundos das camadas mais desfavorecidas da população;
- 4 Organizar cursos de capacitação dos professores primários e liceais;
- 5 Recrutar professores qualificados para os liceus e escolas técnicas, a fim de elevar o nível dos conhecimentos ministrados.

Entender a Educação como um ato de cultura significa, segundo Moura (2012:124) valorizar/rentabilizar as culturas e identidades locais, pôr em equidade os níveis formais e informais que o processo educativo implica, trabalhar na construção de parcerias alargadas, neste caso envolvendo a sociedade, os pais e encarregados de educação em projetos como este, fortalecer as relações interdisciplinares e inter-institucionais, com artistas, organizações não governamentais e outras, ajudando a construir novas práticas educacionais e novos olhares sobre o contributo das artes. Mas isso implica também ter-se consciência que ensinar, segundo Roldão (2010) consiste numa ação especializada de fazer aprender alguma coisa a alguém, recorrendo-se estruturas e procedimentos adequados que necessitam ser identificados e compreendidos, de acordo com as características de cada contexto educativo, tais como: Saber o que ensinar; Saber por que e para que ensinar; Saber como ensinar; Saber a quem se ensina; Saber conceber e escolher como ensinar; Saber analisar e avaliar como se ensinou; Saber reorientar estratégias futuras.

Muito há para fazer, mas acredito que estudos como este irão dar um contributo para a mudança de comportamentos e mentalidades (Figs. 9, 10) e termino com as palavras do Diretor de Turma que foi entrevistado: “*Depois da experiencia que tive com a minha turma, depois de todos os*

*constrangimentos acima referidos, só posso dizer que já no ano letivo 2017/2018 deveriam arrancar com um projeto do tipo, porque tenho a absoluta certeza que todos irão sair a ganhar, tanto os alunos, os professores, a escola, como a sociedade em geral. Termina a minha entrevista, dizendo um muito obrigado à professora Sofia, desejando-lha sucessos na vida profissional e familiar.*



*Figs.9 &10 Alunos motivados com o projeto de Expressão Dramática © Fonte: Sofia Neves*

## BIBLIOGRAFIA

Allison, B. (1972). *Art Education and Teaching about the art of Africa, Asia, and Latin America*. London: VCDAD Education Unit.

Almeida, P.M. (2012). *Relatório de Estágio: Aprender com a Expressão Dramática*. Dissertação de Mestrado em Ensino do Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Açores: Universidade dos Açores[online]

[https://www.google.pt/search?q=defini%C3%A7%C3%A3o+academica+de+Express%C3%A3o+Dram%C3%A1tica&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b&gfe\\_rd=cr&dcr=0&ei=sx26WvXBHums8wfu1a\\_ADQ](https://www.google.pt/search?q=defini%C3%A7%C3%A3o+academica+de+Express%C3%A3o+Dram%C3%A1tica&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b&gfe_rd=cr&dcr=0&ei=sx26WvXBHums8wfu1a_ADQ)

Barata, J. O. (1979). *Didática do teatro. Introdução*. Coimbra: Livraria Almedina.

Barbosa, R. (2009). *A importância da Expressão Plástica no Pré-Escolar. Estudo de caso no Jardim - de-Infância "Amor de Deus"*. Praia.

Barbosa, A. M. (1986). *Arte/educação no Brasil*. São Paulo: Perspetiva Eds.

Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.

Boruchovitch, E., & Bzuneck, J. (Org.) (2009). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. Rio de Janeiro: 4. ed. Petrópolis: Vozes.

Calvet de Magalhães, M.M. de S. & Gomes, A. (1964). *A Criança e o Teatro*. Lisboa: Direcção Geral do Ensino Primário, Colecção Educativa 'Plano de Educação Popular', Série 0, nº 5

Carrasco, J., & Baignol, J. (1993). *Técnicas y recursos para motivar a los Alumnos*. Madrid: Rialp.

Correia, L. M. (2005). *Inclusão e necessidades educativas especiais: Um guia para educadores e professores*. Porto: Porto Editora.

Cunha, M. J. (2008). *A Animação Educativa no Desenvolvimento Pessoal e Social de Futuros Formadores: Uma abordagem centrada na prática Teatral*. Rev. Port. de Educação[online]. 2008, vol.21. ISSN 0871-9187.

Delors, J. (1998). *Educação, um Tesouro a Descobrir*. Brasília: Cortez/UNESCO.

Dias, M, & Nunes.M. (1998). *Manual de Métodos de Estudo*. Lisboa: Universitárias Lusófonas.

Duarte, J. J. (2000). *Pôrque Arte- Educação? 11ª edição, Ministerio da Cultura*:. Secretaria do Livro de Leitura, Papyrus Editora.

Eça, T. (2007). A aprendizagem pelas artes continua a ser desvalorizada. In Entrevista à *EDUCARE.PT*, Disponível em <https://www.educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=13290&langid=1>

Eisner W. E. (1995). *Educar la visión artística*. Barcelona: Paidós Educador.

Eisner, W.E. (1985). *The Educational Imagination*. New York: Macmillan.

Engelmann, E. (2010). *A Motivação de Alunos dos Cursos de Artes de uma Universidade Pública do Norte do Paraná*. Dissertação de Mestrado, Paraná: Universidade Estadual de Londrina

Disponível em [https://www.google.pt/search?q=significado+de+motiva%C3%A7%C3%A3o+intrinseca+em+pedagogia&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b&gfe\\_rd=cr&dcr=0&ei=7dh2WrTlCcap8wepooTwBQ](https://www.google.pt/search?q=significado+de+motiva%C3%A7%C3%A3o+intrinseca+em+pedagogia&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b&gfe_rd=cr&dcr=0&ei=7dh2WrTlCcap8wepooTwBQ)

Freire, P. (1983). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P., & Macedo, D. (1990). *Alfabetização: Leitura do mundo leitura da palavra*. Rio Janeiro.

Fróis, J.P. (2009). Dialogue on visual culture and education for the XXI century: an interview with Professor Paul Duncum by João Pedro Fróis. (Faculdade de Belas Artes/Universidade de Lisboa). Disponível em <http://www.interact.com.pt>. (acedido em 20 Nov. 2009)

Fróis, J.P. (coord.), *Educação Estética e Artística: Abordagens Transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 109-125.

Funch, B.S. (2000). Tipos de apreciação artística e a sua aplicação na educação de museu. In J.P.

Gardner, H. (1990). *The difficulties of school: Probable causes, possible cures*. New York: Basic books.

Garoian, C. R.(1999). *Performing Pedagogy: Toward an art of politics*. Albany, NY: The State University of New York Press (USA).

Ghiglione, R. & Matalon, B. (1997). *O Inquérito- Teoria e Prática*. Oeiras: Ceta Editora.

- Gonçalves, E. (1991). *A arte descobre a criança*. Amadora: Raiz Editora.
- Guimarães, S. (2004). *Motivação intrínseca, extrínseca e ou recompensas em sala de aula*. Petrópolis: Vozes.
- Hernández, F. (1997). *Cultura Visual y Educación*. Sevilla: Morón, M.C.E.P.
- Jacinto, M. D. (1991). *Teatrol*. Porto: Lello Editores.
- Jesus, S. (2004). *Psicologia da Educação*. Coimbra: Quarteto.
- Jesus, S. N. (1996). *Inflência do professor sobre os alunos*. Porto: ASA.
- Kissinger, L. and Ponder, C. (2009). Shaken and stirred: A pilot project in arts and special education, In *Teaching Artist Journal*, 7: 40 - 46. [Taylor & Francis Online], [Google Scholar]
- Krippendorff, K. (1980). *Content Analysis: an introduction to its methodology*. London: Sage Publications.
- Lima, L.M.S. (2000). Motivação em sala de aula: A mola propulsora da aprendizagem. In: Sisto, F.F;
- Lowenfeld, V. and Brittain, N. (1970). *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Editora Mestre Jou.
- Macedo, L. (2005). *Ensaio Pedagógicos - Como construir uma escola para todos*. São Paulo: ArtMed.
- Martins, M.H.L. (2016). *Motivação e Desmotivação de Alunos da rede Pública: Um Olhar para Relação na Aprendizagem*. Dissertação de Mestrado. Brasil: Universidade Federal de Campina Grande- Centro de Saúde e Tecnologia Rural-Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Campus de Patos, PB, acesso em 02 fevereiro:
- [https://www.google.pt/search?client=firefox-b&dcr=0&ei=Noh0WquMBI66UoHVoZAJ&q=artigos+sobre+desmotiva%C3%A7%C3%A3o+na+escola+&oq=artigos+sobre+desmotiva%C3%A7%C3%A3o+na+escola+&gs\\_l=psy-ab.3..0i22i30k1.2576857.2576857.0.2580421.1.1.0.0.0.541.541.5-1.1.0....0...1c..64.psy-ab..0.1.540....0.650iBl6mw38](https://www.google.pt/search?client=firefox-b&dcr=0&ei=Noh0WquMBI66UoHVoZAJ&q=artigos+sobre+desmotiva%C3%A7%C3%A3o+na+escola+&oq=artigos+sobre+desmotiva%C3%A7%C3%A3o+na+escola+&gs_l=psy-ab.3..0i22i30k1.2576857.2576857.0.2580421.1.1.0.0.0.541.541.5-1.1.0....0...1c..64.psy-ab..0.1.540....0.650iBl6mw38)
- Masi, D. (2001). Pense criativamente. In *T&D desenvolvendo pessoas*, p.34.
- Mason, R. (2001). *Por uma Arte-Educação Multicultural*. Campinas SP, Brasil: Mercado das Letras.
- Ministério da Educação (2017). *Orientações técnicas sobre o processo de avaliação das aprendizagens no ensino básico obrigatório*. Praia: Ministério da Educação.



Moura, A. (2012). Desenvolvimento profissional de professores de arte: Projeto Internacional sobre Educação Patrimonial, In *Revista Evidência*, Araxá, v. 8, (8), 101-132.

Moura, A. (2003). Desenho de uma Pesquisa: Passos de uma Investigação-Ação, In *Revista Educação*, (28), 1, Santa Maria: Centro de Artes e Letras, pp.5-18.

Moura, A. (2001). Uma Perspectiva Global Acerca da Arte, Cultura e Investigação. In *Seminário de Investigação- Expressões Artísticas e Educação Física em Portugal*. Braga: Instituto de Inovação Educacional/ Universidade do Minho IEC- Departamento de Expressões Artísticas e Educação Física, 21-36.

Neto, R. B. O. (2013). Ensino de artes visuais e educação inclusiva: Algumas reflexões na formação inicial. In Comunicação apresentada no *Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste*. Brasil: UFRN, acesso em 02 fevereiro:

Neves, M.A. (2018). *ARTES, TRADIÇÕES E EDUCAÇÃO EM CABO VERDE| Mandingas do Mindelo- estórias da história |*. Dissertação de Mestrado. Viana do Castelo/Instituto Universitário de Educação de Cabo Verde: Escola superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

[https://www.google.pt/search?q=Neto%2C+R.+B.+O.+%282013%29.+Ensino+de+artes+visuais+e+educa%C3%A7%C3%A3o+inclusiva%3A+Algumas+reflex%C3%B5es+na+forma%C3%A7%C3%A3o+inicial.+&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-a&gfe\\_rd=cr&dcr=0&ei=LJp0WpaOD5KZX4e8gdgP](https://www.google.pt/search?q=Neto%2C+R.+B.+O.+%282013%29.+Ensino+de+artes+visuais+e+educa%C3%A7%C3%A3o+inclusiva%3A+Algumas+reflex%C3%B5es+na+forma%C3%A7%C3%A3o+inicial.+&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-a&gfe_rd=cr&dcr=0&ei=LJp0WpaOD5KZX4e8gdgP)

Oliveira, M. (2007). *A Expressão Plástica para a compreensão da Cultura Visual*. In Saber (e) Educar, n.º 12

Ogier, S. (2017). Saúde emocional e bem-estar na sala de aula: o caso para a educação artística nas escolas primárias inglesas, In Moura, Anabela, Almeida, C. & Martins, M. (eds.) (2017). *Revista Diálogos com a Arte – edição Lusófona ‘Tamarindo’ - revista de arte, cultura e educação*, nº 7/2017, on line, <http://www.ease.ipv.pt/revistadiálogoscomaarte/> ESE-IPVC | IUECV | ISSN: 2183-1726

Pereira, A. (1985). *X Aniversário da Independência Nacional*: Praia, GRAFEDITO

Perrenoud, P.; Thurler, M.; Macedo, L.; Machado, N.; Allessandrini, C.; (2002). *As Competências para Ensinar no século XXI, A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Pires, A. S. (2018). O Contributo das Artes Visuais numa Educação Inclusiva para Todos- A Disciplina de Educação Artística como potenciadora de Aprendizagens no Contexto da Inclusão nas Escolas

Secundárias. Viana do Castelo: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo & Instituto Universitário de Educação.

Pozo, J. (2002). *Aprendizese mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.

Prentice, R. (1998). *Teaching Art and Design, Addressing Issues and Identifying Directions*. London: Cassell.

Reis, L. (2005). *Expressão Corporal e Dramática*. Lisboa: Produções Editoriais Lda.

Roldão, M. C. (2010). Ensinar e aprender: o saber e o agir distintivos do profissional docente. In: Ens, R. T.; Behrens, M. A. (Orgs.). *Formação do professor: profissionalidade, pesquisa e cultura escolar*. Curitiba: Editora Champagnat, pp. 25-42.

Roldão, D. (2003). *Motivação e Auto-Conceito em alunos no 1º e 2º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias.

Santos, B. R. (2007). *Comunidade escolar e inclusão: Quando todos ensinam e aprendem com todos*. Lisboa: Coleção Horizontes Pedagógicos, Instituto Piaget.

Small, M. (1958). *Cadernos Teatro Infantil - Jogos Infantis de Expressão Livre*. Lisboa: Juventude e Cultura/Edição Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis

Sousa, A. (2003). *Expressão Dramática e Teatro – A Expressão Dramática. Educação Pela Arte e Artes na Educação*, 2º Volume – Drama e Dança, pp: 15-76. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Sousa, Bastos (1994). *Dicionário do Teatro Português*, Edição Fac-similada. Coimbra: Minerva.

Stake, R. (2009). *A arte da investigação com estudos de caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Strazzacappa, M.; Schroeder, S.N.; Schroeder, J. (2005). A construção do conhecimento em Arte, In Bettencourt, A.B.; Oliveira Júnior, W.M. (Eds.). *Estudo, Pensamento e Criação*. Campinas: FE/UNICAMP, vol.1, pp.75-82.

UNESCO (2006). *Conferência mundial de educação artística*. Lisboa Unesco.

Disponível [http://www.unesco.pt/cgibin/cultura/temas/cul\\_tema.php?t=34](http://www.unesco.pt/cgibin/cultura/temas/cul_tema.php?t=34) consultado em 17.01.2017

Varela, B.(2011). *Concepções, Práxis e Tendências de Desenvolvimento Curricular no Ensino Superior Público em Cabo Verde- um Estudo de Caso sobre a Universidade de Cabo Verde*. Tese de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho, Em linha <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/19988> Acesso em Fevereiro de 2018.

Varela, B. (2006) “Manual da disciplina de Estrutura e Funcionamento do Sistema Educativo”. Em linha: <http://manuais-do-estudante.blogspot.com/2008/12/manual-da-disciplina-de-estrutura-e.html>- acesso em Fevereiro de 2018.

Ventura, M. (2007). O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa, In *SOCERJ*, VOL..5, 383-386.

Vieira, A. (2012). Reformas Curriculares em Cabo Verde. [PDF] - repositorium – Uminho - Universidade do Minho, Em Linha [www.portaldoconhecimento.gov.cv/.../Artigo%20REC%20Reformas%20curriculares](http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/.../Artigo%20REC%20Reformas%20curriculares)

## **Fontes Documentais**

Lei de Bases do Sistema Educativo (decreto-legislativo nº2/2010, de 7 de Maio)

Ministério da Educação (2012). Programa de Educação Artística em Cabo Verde. Praia: ME

Programa de Governo 1975-1980. Praia: Arquivo Histórico de Cabo Verde.

## **Weblink**

<https://rccv17.wordpress.com/>

## APÊNDICES

## APÊNDICE I

### Pedido de autorização de colaboração na investigação

#### Assunto: Pedido de Autorização

Prezados pais ou encarregados de educação:

Eu, Sofia Lorena da Cruz Neves, professora de Educação Artística e Mestranda do curso de Educação Artística, venho através desta, solicitar autorização do seu educando para participar na realização de um projeto que será implementado em Educação Artística, módulo de Expressão Dramática, no âmbito do referido curso que estou a frequentar. A participação do seu educando no projeto terá duração de três trimestres e será feita em horas letivas. Antecipo-lhe os meus agradecimentos, certo de que serei prontamente atendida, uma vez que o referido projeto irá contribuir para que o trabalho do seu educando seja valorizado e reconhecido publicamente, sem que este interfira no seu aproveitamento escolar. -----

#### AUTORIZAÇÃO DE PAIS OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Eu (nós), abaixo qualificado (s), na qualidade de \_\_\_\_\_ (pai, mãe ou encarregado de educação), de \_\_\_\_\_, AUTORIZO (AMOS) a sua participação na realização do projeto.

\_\_\_\_\_ (Assinatura)

Mindelo, 10 de setembro de 2016

## Apêndice II Entrevista à Coordenadora do Espaço de Informação e

### Orientação (EIO)

A entrevista que se segue foi realizada no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Educação Artística, ministrado pela ESE- IPVC (Escola superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo), Portugal, em parceria com o IUE-Mindelo e tem como objetivo perceber até que nível Educação Artística se pode posicionar como um elemento de motivação e de integração de alunos com problemas comportamentais e desinteresse escolar, a frequentar o 3º ciclo do Ensino Básico. Para isso solicito a sua participação numa entrevista sobre a sua atuação enquanto formadora/psicóloga e coordenadora do (EIO).

Esta participação será voluntariada, pelo que poderá interromper a entrevista em qualquer momento. Para assegurar o rigor da análise dos dados recolhidos, é desejável proceder à gravação áudio desta entrevista. A gravação poderá ser interrompida em qualquer momento se assim o desejar.

A sua colaboração, através desta entrevista, é de extrema importância para a realização deste trabalho, pelo que lhe agradeço, desde já, a sua atenção e disponibilidade. Esta entrevista destina-se unicamente para fins académicos e aproveito para lhe pedir se posso mencionar o seu nome no trabalho e se autoriza a gravação da mesma.

A Mestranda: Sofia Lorena da Cruz Neves

Data: \_\_07\_\_ / \_\_09\_\_ / \_\_\_\_2017

Assinatura da responsável do projeto

Assinatura do entrevistado

#### Parte I

##### Identificação:

Sexo: Masculino\_\_\_\_ Feminino **X**

Idade: 20-25 anos\_\_\_\_ 25-30 anos\_\_\_\_ 30-35 anos\_\_\_\_ 35-40 anos **X** 40-45anos\_\_\_\_ + 45anos\_\_\_\_

Formação académica: **Licenciatura em psicologia da educação**

##### Dados profissionais

1. Qual o seu nível de escolaridade? **Licenciatura**
2. Qual a sua área de formação? **Psicologia da Educação**
3. Em que país e universidade fez a sua formação académica? **Uni- Mindelo em Cabo Verde**
4. Quantos anos de serviço tem? **7 Anos**
5. Em que ano entrou na escola que trabalha? **Em 2010**
6. Tem outras experiências profissionais? **Dois anos de experiência em serviços administrativos, num instituto de educação.**

## Parte II 1. Dados Profissionais & Políticas Educativas

Tabela 4

Categorias	Subcategorias
1 - Dados pessoais	1.1- Escolaridade;  1.2- Formação;  1.3- Tempo de serviço;  1.4- Outras experiências profissionais
2 – Políticas educativas	2.1 Reprovação <i>versus</i> motivação 2.2 Causas da desmotivação; 2.3 Problemas de abandono por faixa etária; 2.4 Papel dos pais no abandono escolar; 2.5 Percepção dos professores no impedimento do abandono 2.6 Metodologia de ensino <i>versus</i> abandono escolar 2.7 Papel da escola na integração de alunos desmotivados 2.8 Dificuldades em trabalhar com alunos desmotivados 2.9 EA nos planos da atividade da EIO

### Políticas Educativas

#### 1. Considera que a reprovação sucessiva de alguns alunos tem a ver com a desmotivação?

A reprovação sucessiva de muitos alunos tem relação direta com a desmotivação. A cada dia verificamos que a maioria dos alunos perdem o entusiasmo pela escola ao longo dos anos escolares. A desmotivação vem aumentando cada vez mais e isto é facilmente comprovado pelo número de reprovações e taxas de abandono escolar que temos e pelos comportamentos de indisciplina dos alunos, porque quando o aprender torna -se desinteressante a tendência é desviar para comportamentos menos adequados para ocupar o tempo. Os alunos vão para a escola mesmo sem a motivação para aprender, para obedecer a regra de que crianças e adolescentes devem estar na escola ou porque são obrigados pelos pais, e, apesar de reprovações sucessivas, o lugar deles é na escola.

#### 2. Quais são as reais causas da desmotivação dos alunos?

Não dispomos de um estudo ou inquérito aplicado na escola para apurar as reais causas da desmotivação dos alunos, mas de acordo com a minha experiência do trabalho como professora e psicóloga na escola e pelas informações recolhidas nas conversas e nos atendimentos aos alunos, professores e pais e/ou encarregados de educação, deparamos com os seguintes fatores e envolvidos na desmotivação dos alunos. Fraco envolvimento ou distanciamento da família, deixando a maior parte da responsabilidade da educação dos filhos a escola e aos professores.

Desinteresse de muitos professores em criar, renovar, reinventar alternativas e novas estratégias de dinamização da aula e, impulsionar novos métodos de ensino de forma a não caírem na rotina e ajudar os alunos a estarem cada vez mais motivados. Também se notam alguns fatores relacionados com o próprio aluno que se traduz muitas vezes na ausência de objetivos e de um projeto para a sua vida, e, quando não há objetivo a atingir não há esforço para aprender, isso muitas vezes devido ao baixo nível de maturidade, que impede o aluno de entender a importância dos estudos na sua vida futura, há uma incapacidade do adolescente em projetar-se para o futuro, caindo assim no ciclo vicioso de reprovações que cada vez traz mais desmotivação. É de realçar também as novas tecnologias e as redes sociais que fazem com que os alunos percam toda a atenção na aula e essas tecnologias são causa, mas acabam por ser também uma consequência da desmotivação ou seja um refúgio da desmotivação porque os alunos acabam por encontrar neles uma alternativa mais atrativa do que a aula. O próprio ministério da educação e o sistema de ensino também contribuem para esta situação, já que as constantes reformas do sistema e as mudanças nos currículos criam uma certa instabilidade tanto nos professores como nos alunos na adaptação a essas mudanças e acabam por comprometer o processo de ensino aprendizagem que requer rigor estabilidade e consistência.

### **3. Qual é a faixa etária que para si tem mais problemas de abandono escolar?**

A faixa etária dos 13 aos 16 anos

### **4. Na sua opinião os pais têm tido um papel importante para que os filhos não abandonem a escola?**

A família, e principalmente os pais, são de extrema importância na educação dos filhos e, portanto, são os primeiros que devem agir na prevenção do insucesso e o abandono escolar dos filhos, devem ser a primeira base de apoio e motivação dos seus filhos e educandos, mas nem sempre é assim. O que muitas vezes acontece é um puro desinteresse da família na vida escolar dos filhos se importando apenas em que ele esteja na escola, inserido no sistema, deixando toda a responsabilidade da educação desses junto da escola e dos professores, isso nota-se através do numero grande de pais que nunca aparecem na escola para conversar com os diretores de turma ou só aparecem quando algo de sério acontece com o filho e também o não funcionamento da associações de pais e/ou encarregados de educação na escola. Dito isso eu acho que infelizmente os pais não têm tido ou cumprido o grande papel que deveriam ter na prevenção e combate a esta problemática do abandono escolar.

### **5. Qual é a sua perceção sobre o envolvimento dos professores no impedimento do abandono escolar?**

A relação que o professor mantém com os alunos e o seu desempenho é de extrema importância na motivação dos alunos para a aprendizagem. O professor deve ser um dos mais interessados e impulsionador da motivação, mas hoje nota-se em muitos professores um desinteresse em criar, buscar, procurar novas alternativas e estratégias de ensino e dinamização das aulas para reverter esse problema. O ambiente das aulas acaba por se tornar monótono, rotineiro, predominantemente expositivo e sem nenhuma atratividade para os alunos, (reitero aqui que não se pode generalizar, repito o que disse no início, muitos professores e não todos). Isso acontece porque muitos não têm qualquer vocação para serem professores e acabam por ingressar nesta



carreira por falta de alternativas de emprego na sua área de formação e outros por falta de motivação e reconhecimento profissional.

O professor para motivar os alunos deve estar motivado e satisfeito com o seu trabalho, o que muitas vezes não acontece por vários motivos como a não atualização do salário que não corresponde as novas e crescentes exigências do trabalho do professor, velhas reclamações sobre as reclassificações, promoções e progressões na carreira que chegam aos passos lentos, agravadas com a impaciência e cansaço dos professores pelos comportamentos de indisciplina dos alunos.

**6. Da forma como os conteúdos tem sido ministrados nas aulas também tem contribuído para a desmotivação dos alunos? Se sim como?**

Eu não tenho tido a oportunidade de assistir às aulas dos professores e nunca tive acesso aos relatórios de assistência a aulas pelos coordenadores de disciplinas, mas pelas conversas e desabafos dos alunos e de alguns diretores de turma, apercebo-me que em muitas disciplinas a forma como os professores ministram os conteúdos deixa muito a desejar, mostrando-se uma rotina completa, sem novidades, em que o método adotado é completamente expositivo, sempre confinado as 4 paredes da sala da aula, sem nenhuma dinamização, o que acaba desmotivando mais os alunos.

**7. Que papel a escola deveria ter para sensibilizar e integrar os alunos com desmotivação nas salas de aula?**

A escola tem um papel de extrema importância, aliás não só a escola, mas também o ministério da educação, na elaboração e concretização de projetos, planos, currículos adequados para o combate a esse problema, buscando novas alternativas de ensino e não se cingindo aos métodos tradicionais e investindo também na formação profissional, num ensino mais prático que envolva realmente os alunos e onde eles possam: utilizar e desenvolver as suas capacidades e criatividade, apostar em novas tecnologias, reconhecer o trabalho dos professores de forma a motivá-los melhor e sensibilizá-los de forma a também motivarem os alunos.

**8. Que dificuldades encontra enquanto psicóloga nas atividades com alunos com tendências de abandono escolar?**

A primeira dificuldade que nós deparamos com o trabalho com esses alunos é a trabalhar com eles. O nível de desmotivação é tão alto que é difícil sensibilizá-los para frequentarem os encontros de atendimento individual e o mais difícil ainda é que podemos contar muito pouco com as famílias para ajudarem nessa sensibilização, aliás, os alunos, muitas vezes estão nessa situação exatamente porque a família não tem condições de transmitir uma educação adequada e não é capaz de os sensibilizar e motivar. Algumas vezes contamos com o apoio dos diretores de turma, mas isso é insuficiente para sensibilizar esses alunos.

**9. Qual é o enquadramento de educação artística em planos de atividade do EIO?**

A disciplina da educação artística não tem tido grandes enquadramentos nos planos e atividades do EIO, mas reconhecemos a importância e o papel que um trabalho integrado com esta disciplina pode ter no combate ao insucesso e abandono escolar.

A arte através da música, dança, teatro, desenho, pintura, serigrafia, fotografia, são alternativas ao ensino tradicional, porque muitas vezes os alunos encontram nessas áreas o seu talento e a atratividade que não têm pela sala de aula.

**Muito obrigada pelo seu tempo e pela reflexão que partilhou comigo. Espero que os resultados deste estudo venham a contribuir de alguma maneira para melhorar as práticas do ensino da Educação Artística em Cabo Verde.**

## APÊNDICE III      Questionário aos Alunos do 7º Ano

Este inquérito inere-se num projeto de investigação desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Artística, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Solicitamos a vossa colaboração no preenchimento total deste questionário. Não há respostas certas ou erradas, dado que todas as vossas opiniões são válidas, desde que reflitam a sua forma de pensar e agir.

O questionário é anónimo. Obrigada pela colaboração!

### Parte I

Complete as seguintes informações:

Dados pessoais:

Sexo:    Masculino                      Feminino

Idade:

13 anos		14 anos		15 anos		16 anos		+ de 16 anos	
---------	--	---------	--	---------	--	---------	--	--------------	--

Ano de Escolaridade:    7º Ano

### Parte II

Questões:

1. Gostas de vir para a escola?
2. O que gostas mais na escola?
3. O que gostas menos na escola?
4. O que destacarias das aulas de Expressão Dramática?
5. Que contributos achas que podem resultar da existência de aulas de Expressão Dramática nas escolas?
6. Consideras que estas aulas aumentam o interesse dos estudantes pela escola?
7. O que sentiste mais dificuldade nas aulas de Expressão Dramática?
8. Achas que te ajudou a conheceres-te melhor a ti e aos teus colegas?
9. Achas que essas atividades vos aproximam mais uns dos outros?
10. O que é que a expressão dramática te trouxe de novo a tua formação?
11. Achas que deveria existir anualmente a expressão dramática?
12. Costumas ir ao teatro?
13. Fazes parte de algum grupo de teatro de alguma associação cultural?
14. Já fizeste teatro noutras disciplinas, para além da educação artística?

## APÊNDICE IV Questionário ao Diretor da turma do 7º Ano

Este questionário destina-se à obtenção de dados a serem utilizados na dissertação de Mestrado **“EXPRESSÃO DRAMÁTICA COMO INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO ESCOLAR EM CABO VERDE: Estudo de Caso”**, a decorrer na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. A informação apresentada é confidencial e os resultados adquiridos serão utilizados para fins científicos. Ressaltamos, desta forma, a importância da sua sinceridade e responsabilidade na resposta.

**Muito obrigada pela sua colaboração!**

No dia 20 de junho de 2017 o diretor da turma do 7º ano da escola Secundária Jorge Barbosa, professor A.L. prontificou-se a responder às seguintes questões:

**(1) O que pensava antes de eu iniciar a disciplina de Expressão Dramática e a que conclusão chegou no final do ano, em termos dos comportamentos e atitudes dos estudantes?**

*Bom, como todos sabem, estamos a falar de uma turma que desde o início apresentava várias carências em termos de aproveitamento e comportamento, visto que era uma turma que tinha muitos alunos repetentes que se apresentavam sem nenhum tipo de motivação e com muita indisciplina, que em consequência tinham muitas faltas de presença e faltas por comportamento incorreto. Sendo assim, não havia um único professor da turma que me desse algum tipo de indicação positiva em relação ao comportamento dos alunos, pois diziam sempre que eram alunos muito indisciplinados e desinteressados. Por isso, só posso dizer que antes de teres a brilhante ideia de trabalhar de forma inclusiva com a minha turma, é lógico que o meu pensamento era bastante pessimista, ou seja, não acreditava ser possível chegares ao fim do teu projeto, porque pensava que eles iam acabar por desistir de participar no projeto.*

**(2) Qual lhe parece ter sido o impacto da disciplina, na motivação dos estudantes?**

*Agora posso afirmar que depois de começaram a interessar-se pelo projeto, foi sem dúvida uma excelente reviravolta, tanto em termos de comportamento como em aproveitamento dos alunos. Isto significa que o impacto foi bastante positivo na motivação dos alunos, visto que no final do ano letivo só um aluno acabou por reprovar.*

**(3) O que acha da ideia da criação nesta escola, de uma atividade extracurricular, relacionada com a expressão dramática?**

*Depois da experiência que tive com a minha turma, depois de todos os constrangimentos acima referidos, só posso dizer que já no ano letivo 2017/2018 deveriam arrancar com um projeto do tipo, porque tenho a absoluta certeza que todos irão sair a ganhar, tanto os alunos, os professores, a escola, como a sociedade em geral. Termina a minha entrevista, dizendo um muito obrigado à professora Sofia, desejando-lha sucessos na vida profissional e familiar.*

## APÊNDICE V

### Guião para Questionário aos Professores Formadores da área de Educação Artística

Este guião destina-se à obtenção de dados a serem utilizados na dissertação de Mestrado **“EXPRESSÃO DRAMÁTICA COMO INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO ESCOLAR EM CABO VERDE: Estudo de Caso”**, a decorrer na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. A informação apresentada é confidencial e os resultados adquiridos serão utilizados para fins científicos. Ressaltamos, desta forma, a importância da sua sinceridade e responsabilidade na resposta.

**Muito obrigada pela sua colaboração!**

1- Considera que têm sido introduzidas inovações na Educação Artística nas escolas, nos últimos cinco anos?

**Prof. 1**

*Sim, se compararmos o ensino da EA e a sua evolução durante alguns anos, podemos ver que houve realmente muitos ganhos e, esses ganhos são fruto de inovações e mudanças educacionais no que diz respeito ao ensino da Educação Artística.*

**Prof. 2**

*Como docente preocupada e atenta, estas inovações surgiram há bem pouco tempo com as alterações efetuadas por este novo governo, optando por uma política de agrupamentos escolares, em que as escolas básicas e secundárias passaram a pertencer a um mesmo polo, criando possibilidades de planificação e partilha entre os professores. Mas acredito que apesar de se notar um interesse, falta muito ainda por fazer nas nossas escolas, porque ainda não criamos o hábito de abrir as nossas escolas para além das quatro paredes. Privilegia-se um ensino ainda centrado nos professores não preocupados com um ensino em que os alunos são os próprios intervenientes da sua aprendizagem.*

2- Em que medida os professores promovem nas suas escolas uma adequada articulação entre teoria e prática quando desenvolvem atividades de expressão?

**Prof. 1**

*Na EA, muitas vezes a teoria está enraizada na prática. Quando apresentamos uma imagem aos alunos, pedimos para analisá-la (com a nossa ajuda), e depois pedimos que de uma forma criativa, o(a) aluno(a) faça uma releitura e uma reinterpretação através de um desenho, pintura, escultura, uma performance corporal ou com a voz. Dessa forma estamos a apelar ao desenvolvimento do conhecimento, da sensibilidade estética e da criatividade. É uma forma clara de ligar a teoria à prática.*

**Prof. 2**

*Em relação a este ponto como lhe disse anteriormente, com as novas políticas adotadas existe um interesse por parte de todos em fazer esta mudança, pois uma das políticas é permitir um desenvolvimento pautado pelo desenvolvimento do saber fazer, os saberes e o saber ser de uma forma integrada, associando a prática e a teoria em propostas que levem as crianças a adquirir e desenvolver competências teórico prática em vivências, experiências, através de uma abordagem exploratória e prática.*

3- Os professores sentem-se confiantes quando desenvolvem atividades de Expressão Dramática?

**Prof. 1**

*Aqueles que tem formação sim. Os que não têm uma formação em EA, mesmo estando a lecionar a Expressão Dramática, podem não sentir essa confiança. O conhecimento e a prática é que faz com que os professores se sintam com confiança ao lecionar essa Expressão.*

**Prof. 2**

*Nem todos, porque existem professores que lecionam esta área porque gostam, ou porque têm domínio de uma das linguagens, mas posso aqui apontar alguns exemplos de professores de outras áreas (generalistas), tais como língua, química, física, que assumiram e vêm assumindo esta área como docentes nas nossas escolas e acabam por não trabalhar nenhuma das linguagens. Ainda existe um grande fosso entre o que existe na teoria e na prática. Existem professores especialistas neste país, mas em número insuficiente para dar respostas a um dos maiores problemas que é, um ensino pautado e voltado para as artes.*

4- Considera que é necessária uma cultura de escola favorável ao desenvolvimento de atividades de Expressão Dramática?

**Prof. 1**

*Claro! Essa cultura é necessária. Por aquilo que traz para o desenvolvimento holístico das crianças em termos de socialização, desinibição, desenvolvimento sensorial e desenvolvimento das capacidades cognitivas. Ela é extremamente importante para a criação dessa cultura.*

**Prof. 2**

*Pois acredito que sim. Assim como se refere à Expressão Dramática, poderia também citar a música e as artes plásticas. Por si só estas ilhas, têm uma apetência para as artes e existe um terreno fértil, um património mal explorado no que se refere às artes. Mas relativamente à Expressão Dramática onde recai este estudo, penso que sempre existiu uma maior apetência para a representação, para o teatro e a Expressão Dramática, tanto que o teatro, por exemplo, sempre representou e representa ainda, até hoje, um papel muito importante nesta cidade de São Vicente, mas não em todas as ilhas!*

5- Em que medida os professores compreendem a arte como uma ferramenta de integração e motivação dos alunos para a escola?

**Prof. 1**

*R: Infelizmente ainda não tiveram esse entendimento. No dia que entenderem isso, haverá uma mudança quase que radical no ensino em geral.*

**Prof. 2**

*De uns tempos a esta parte existe uma maior compreensão da importância desta expressão como ferramenta. Já se nota uma maior consciencialização do seu papel para a integração no seio da comunidade, para a recuperação de jovens que tendem a abandonar a escola, e para a sua importância em termos de interdisciplinaridade e como ferramenta para o ensino de outras áreas ditas científicas.*

6- Existe interdisciplinaridade entre a disciplina de expressão dramática e as outras disciplinas que estão no currículo?

**Prof. 1**

*Na Expressão Dramática faz-se a interdisciplinaridade com qualquer outra disciplina. Ela, além de ter os objetivos próprios ligados ao desenvolvimento da criança, tem esta particularidade de ser a disciplina*

*mais interdisciplinar e interativa, permitindo a articulação com qualquer outra área de saber e de uma forma mais prazerosa.*

**Prof. 2**

*Somente em momentos específicos, festivos e pontuais, tais como dia da mãe, do pai, Natal. Mas pensar-se nesta como uma ferramenta, ou melhor um recurso da e na aprendizagem, ainda não é o que se observa. Como uma especialista e atenta às várias mudanças, como poderia ser utilizado nas escolas com os alunos? Deveria ser encarada, não como um suporte ao serviço das outras disciplinas, mas como uma disciplina científica, que por si só pode ser uma ferramenta para que os professores trabalhem, estimulem e desenvolvam competências e conhecimentos artísticos, estéticos, sociais, interculturais, etc.. nas escolas cabo-verdianas.*



## Apêndice VI

### Guião para Questionário ao Representante do Ministério da Educação

Este guião destina-se à obtenção de dados a serem utilizados na dissertação de Mestrado **“EXPRESSÃO DRAMÁTICA COMO INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO ESCOLAR EM CABO VERDE: Estudo de Caso”**, a decorrer na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. A informação apresentada é confidencial e os resultados adquiridos serão utilizados para fins científicos. Ressaltamos, desta forma, a importância da sua sinceridade e responsabilidade na resposta.

**Muito obrigada pela sua colaboração!**

1. **Que acções o Ministério da Educação tem assumido relativamente aos desafios nacionais que o sector da Educação Artística tem vindo a enfrentar a partir da última reforma?**

*O ministério da educação (ME) tem assumido desde o início da XI legislatura (abril de 2016) a importância e a relevância da educação artística no currículo, por isso desenhou estratégias para a sua dinamização nas escolas não só como disciplina, mas também englobando - as atividades de enriquecimento curricular (junho de 2017). Tendo em conta os enormes constrangimentos na sua dinamização, o ME deu orientações no sentido desta disciplina ser dinamizada por professores com formação específica em EA, chamados professores especialistas, para além da elaboração de novos materiais didáticas para o 1º ciclo: programas e guia do professor e programa e manual para o 2º ciclo do Ensino Básico Obrigatório. <https://rccv17.wordpress.com/>*

2. **Considera que existe uma cultura de investigação favorável a este tipo de projetos de pesquisa em Cabo Verde? Que obstáculos considera que devem ser superados?**

*A investigação em Cabo verde encontra-se num estado embrionária. Na nossa area temos conseguido alguns projetos interessantes mas tem sido por iniciativa pessoal, como costume dizer por “militância” porque a politica investigativa é nula, mesmo com as iniciativas individuais, as instituições tem colocado muitas entreves para o desenvolvimento desta e de outras areas. Para superar estas dificuldades a meritocracia é fundamental, muitas vezes recorremos a um ainstuição e o “chefe” simplesmente não responde ou não despacha um simples pedido para recolher, usar, ou captar uma imagem, conseguir um entrevista é uma humiliação e sempre vista como um favor que se faz.*

*E muitas vezes simplesmente não respondem as solicitações...penso que as chefias estão a comodadas e tem medo de perder o lugar por inercia... como não fazem nada impedem os outroa de fazer... o Instituto de investigação cultural é um excelente exemplo desta prática de má colaboração com os investigadores. Veja que a instituição responsavel pela formação de professores nesta area esteve ausente do encontro que*

*decorreu nos dias 22 e 23 do mês de março em S. Vicente. É sintomático da falta de visão para a importância da EA.*

**3. Como pensa o Ministério da Educação fazer cumprir a carga horária estipulada para as três Expressões Artísticas na LBSE?**

*A carga horária é de três tempos semanais. Ao atribuir a disciplina a um professor especializado na área e que terá sobre a sua responsabilidade somente a área da educação artística, penso que é um caminho para o cumprimento da carga horária.*

**4. Considera que as Expressões podem fomentar a articulação com a comunidade?**

*Evidentemente. Se partirmos das práticas artísticas da comunidade e abrirmos as portas a comunidade a disciplina terá um papel fundamental na comunicação escola/comunidade. Temos tido exemplos de sucesso de trazer as escolas artesãos e artistas para trabalharem com os alunos e promover visitas de estudos a espaços de produção e fruição criativa. As boas práticas devem ser divulgadas e penso que isso tem sido o nosso maior problema, por termos ilhas difíceis as vezes a divulgação embora temos as nossas tecnologias que tem permitido a partilha entre os professores desta área.*

**5. Que medidas o Ministério de Educação tem tomado para que as Expressões sejam mais valorizadas e trabalhadas na escola?**

*Acho que já respondi esta questão...*

**6. Em que medida a Educação Artística é entendida nas escolas como a chave para o crescimento sustentável da nossa sociedade e via de promoção o desenvolvimento de capacidades e competências de alfabetização e leitura crítica de todas as linguagens, de interculturalidade, de criação colectiva e imaginação?**

*Pela experiência como professor do ensino secundário e como supervisor de estágios, a percepção é que temos um longo caminho a percorrer. As ações têm acontecido, mas têm sido por iniciativas dos professores ou em momentos de determinadas efemérides o que disvirtaliza completamente os princípios e objetivos desta área. Pelo que a disciplina não é entendida como a chave para o crescimento sustentável da nossa sociedade e via de promoção do desenvolvimento de capacidades e competências de alfabetização e leitura de todas as linguagens... para a sua efetivação é necessário que todos estejam alinhados. Veja que apesar das orientações do ME para que a disciplina seja trabalhada por professores com formação específica na área, continuamos a ter professores com formações que nada têm a ver com a disciplina a leccionar. Creio que neste momento, o maior problema tem a ver com a má gestão dos recursos humanos. Não podemos ter professores formadores em EA a leccionar a Língua Portuguesa, Matemática ou Ciências e ter gente formada em Ciências da Educação a leccionar a EA. Isto é GRAVE - é uma péssima gestão dos recursos que prejudica os alunos e desmotiva os professores de ambas as áreas.*

